ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.173

Diario de Lisbôa

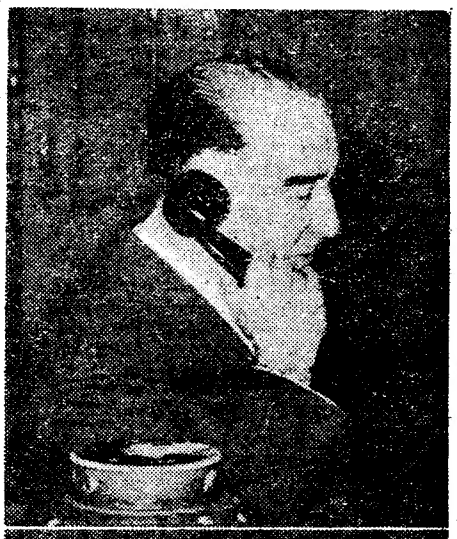
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS GONDOLAS DE VENEZA—O poético e sugestivo recorte das gondolas deslisando suavemente sobre os canais venezianos aparece-nos aqui recoberto por estranha e envolvente cobertura branca. A neve que tem caído sobre a magestosa cidade dos doges operou o milagre desta imagem tão diferente da que a tradição nos tornou quase familiar

Não haverá perigo de inflação em Espanha

segundo afirma o ministro do Comércio



MADRID, 11—Numa entrevista que deu a Ismail Herraiz, representante do «Arriba», o ministro do Comércio espanhol, Manuel Arburua, desmente a existência de um perigo de inflação em Espanha. «Para que haja um rápido e importante encarecimento dos preços, declara o ministro, isto é, uma verdadeira inflação, tem de haver um desequilíbrio entre a circulação monetária e a das mercadorias, quer por escassez destas, quer por uma excessiva elevação de numerário. E' esta a razão porque, no caso presente, dispondo de uma circulação fiduciária equilibrada e de mercadorias em abundancia, não podemos ter inflação.

«Porque se há-de falar sempre de inflação?, pergunta Arburua. Uma actividade maior supõe, bem entendido, alguns reajustes dos preços, mais ou menos perceptíveis segundo os sectores económicos, mas isto não significa, como alguns pensam, que se deva recear uma inflação.

«Seja como for, prosseguiu o ministro, na previsão dos reajustes dos preços mencionados, o Governo projecta melhorar as receitas das pessoas que têm rendimentos modestos ou proporcionar-lhes meios de aumentar o poder de compra. O Governo pretende que este poder de compra seja real e impedir que o aumento dos salários provoque aumento dos preços, como sucedeu nos períodos em que houve escassez de mercadorias».—(F. P.).

Não se alcançou o equilíbrio militar entre os blocos de Leste e do Ocidente

mas tambem não se considera iminente o perigo de uma agressão dos Soviétes

PARIS, JANEIRO—A ultima reunião do Conselho do Atlantico revestiu-se de excepcional interesse, o qual ainda não foi suficientemente posto em relevo. Essa reunião assinalou o ponto culminante do esforço militar das nações atlanticas e abriu novas perspectivas ao angustioso problema dos armamentos. Por esse facto pode marcar uma viragem na orientação politica da aliança atlantica.

Parece, com efeito, que a N. A. T. O. atingiu, na sua evolução, um estadio que impõe a revisão do conjunto da sua política, quanto mais não seja no plano táctico. Essa política é dominada pelo imperativo de segurança dos países associados na aliança atlantica e os seus esforços combinados, em matéria de armamentos, correspondem aquele imperativo. As nações da N. A. T. O. armam-se para serem fortes e poderem corresponder, eficazmente, a qualquer agressão vinda de Leste.

O esforço máximo

O esforço militar das nações da N. A. T. O. foi calculado segundo um programa a executar a distancia, o qual previa o armamento progressivo até um limite que nunca chegou a ser

(Continua na página central)

UMA DOENÇA QUE ATACA

as crianças no ventre da mãe

BEDFORD (Inglaterra), 11.—Cientistas que trabalham no hospital de Bedford anunciaram hoje que tinham confirmado, pela primeira vez na Grã-Bretanha, uma doença misteriosa e rara, que só afecta as crianças por nascer.

A doença, conhecida pelo nome de texeplasmose congénita, é transmitida á criança, por intermédio da mãe, por um parasita microscópico e faz que ela nasça morta ou sobreviva com qualquer incapacidade, como cegueira. A mãe nada sofre, usualmente.

Cientistas escandinavos, franceses e americanos conseguiram já isolar o parasita e têm estado a estudar métodos para o atacar.—(R.).

O remédio salvador chegou a tempo!

INNSBRUCK, 11.—Um medicamento necessário para salvar um rapaz de 8 anos de morrer de hemorragia chegou aqui hoje de «jeep», pouco depois de os médicos terem comunicado que o estado do doente se agravara. O mau tempo impedia que o medicamento fosse transportado de Francfort em helicóptero.

Um limpa-neves teve de desobstruir os ultimos 56 quilómetros de estrada de Kufstein para Innsbruck, á frente do «jeep» que transportava a preciosa remessa de globulina, enviada de avião de Massachusetts. A sua entrega pôs fim a uma história de enganos trágicos e de mal entendidos, o principal dos quais foi o erro de ontem, ao ser trazido para aqui, depois de uma viagem de 7.000 quilómetros de avião e automóvel, um soro que não era aquele que se tinha pedido.

Na madrugada de hoje, os médicos disseram que o rapaz estava livre de perigo imediato, por ter parado a hemorragia. Porém, surgiu novamente e foi-lhe feita mais uma transfusão.

Ao mesmo tempo, patrulhas da Polícia mantinham as estradas cheias de neve livres de obstrucções de tráfego e o «jeep» atravessou a fronteira sem quaisquer formalidades.

Na noite passada, um avião especial, trazendo de Francfort o soro, deu voltas sobre o aeroporto de Fuerstenfeld, próximo de Munich, durante mais de duas horas até poder aterrar, em consequência de má visibilidade.—(Reuter).

O marechal Tito

visitará a Turquia

BELGRADO, 11—A Jugopress informa que o marechal Tito, presidente da Republica jugoslava, fará no primeiro semestre deste ano uma visita oficial á Turquia, a convite de Djelal Bayar, chefe do Estado turco.—(F. P.).

Convicções e certezas

A *convicção* e a *certeza* traduzem estados subjectivos de adesão a juizos que podem ser, aliás, radicalmente falsos, pois o valor objectivo de um juizo depende de condições estranhas ao sujeito que o formula. As nossas convicções e certezas, por mais fortes, por mais reflectidas e sinceras que sejam, não são garantia suficiente de verdade. Por sua vez, a duvida não é incompativel com a verdade, pois esta pode apresentar-se com o aspecto de inverosimilhança e de impossibilidade quando não dispomos de recursos suficientes para a assimilarmos.

Só podemos conhecer aquilo de que não temos experiência directa reportando-nos ao que directamente conhecemos; daí a importancia da experiência adquirida na assimilação de novos conhecimentos. Aquilo que não se harmoniza com a nossa experiência pessoal é incompreensível para nós. E' frequente atribuir-se a erros alheios o que resulta apenas das deficiências e estreiteza do nosso espírito.

O homem, com as suas valorações e fins, é o unico estalão de todas as coi-

A. LOBO VILELA

(Continua na 3.ª página)

A luta na Indochina

As tropas francesas recuperaram a iniciativa

PARIS, 11 — O enviado especial do «Figaro», de regresso da Indochina, declara que «todas as previsões sobre o resultado da batalha actual seriam absurdas. O inimigo sofreu baixas, mas mantém coesão e espirito combativo, apesar de estar a combater sem descanso há dez dias. Há que prever todas as eventualidades, mas é licito afirmar-se desde já que as nossas tropas recuperaram a iniciativa.-(F. P.).

Na inauguração das comunicações telefónicas entre a Metrópole e a Guiné: os srs. presidente da Republica, ministro do Ultramar, ministro das Comunicações e subsecretário do Ultramar, durante a ligação inaugural, falando com o governador daquela provincia ultramarina

(Ler notícia na página central)

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

GRAVEMENTE QUEIMADA—Na sala de observações do Hospital de S. José, ficou internada, Maria dos Anjos Pereira Coelho, de 2 anos, que ficou grávemente queimada nas pernas, por se terem pegado aos vestidos as chamas dum fogareiro.

FERIDO NA CABEÇA—Na sala de observações do mesmo hospital, ficou, também, internado António Rodrigues Cavaleiro, de 54 anos, servente da Companhia das Aguas, que foi colhido por um automóvel, na Rua Moraes Soares. O António Rodrigues apresenta gráves ferimentos na cabeça.

MORREU NO HOSPITAL—Atropelado por um automovel, no sabado passado, na Rua Alves Torgo, faleceu no Hospital de S. José, em consequência dos ferimentos que então sofreu, o menor Raul Neves Pereira, residente na Rua António Pereira Carrilho, 3, cave.

NINGUEM LHE FAZ O FUNERAL...—No Hospital de S. José, o cadaver do jornaleiro António Elias Simões, aguarda que apareça alguém que pague as despesas do funeral. O extinto que tinha 50 anos e não possuia residência fixa, era filho de Quitéria Rosa e Eliodoro Elias Simões.

CAIU DO COMBOIO—Deu entrada no Hospital de S. José, onde recolheu á sala de observações, o jornaleiro José Francisco Ferreira, de 53 anos, residente na Praça da Estação, em Evora que em Casa Branca caiu do comboio, ficando gravemente contuso.

REGIONALISMO

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis realizou-se a sessão inaugural do ciclo cultural promovido por aquela instituição regionalista. Presidiu o sr. Conselheiro Albino dos Reis, tendo usado da palavra o sr. dr. M. Henriques Gonçalves que traçou um plano da iniciativa, acentuando quanto o estudo dos diversos problemas dos concelhos de Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira e Vale de Cambra pode concorrer para a sua resolução por parte das entidades competentes. Foi anunciada a próxima realização de conferências culturais, encerrando-se a sessão com a exibição de filmes cedidos pelo Secretariado Nacional da Informação.

MATRIZES PREDIAIS

As matrizes prediais estão patentes ao contribuinte durante o corrente mês de Janeiro e as reclamações quanto aos seus elementos devem ser apresentadas até 31 deste mês.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

Na enfermaria de Santa Isabel do Hospital de S. José prosseguiu esta manhã, o VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, com uma notável lição do sr. dr. José de Melo e Castro, que, com a assistência de muitos colegas, tratou de «Insuficiência cardíaca».

Na Ordem dos Médicos, ás 15 horas, e depois na Biblioteca do Hospital de Santa Marta, os srs. drs. Norton Brandão e Francisco Formigal Luzes deram lições, respectivamente, sobre «Seborreia e doenças relacionadas» e «Os ultra-sons em terapêutica».

Amanhã, ás 9 e 30, no Centro de Vacinação dos Serviços B. C. G., o dr. Serafim Casanova Alves tratará da respectiva vacinação e, ás 15 horas, no Hospital de Santa Marta, o dr. Francisco Luzes, sobrinho, das «Correntes de alta frequência em terapêutica».

TOSSES
BRONQUITES
CONSTIPAÇÕES
Xarope Famel

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Dizem os leitores...

Homens pouco educados

Uma senhora, que diz apenas chamar-se Maria Celeste, envia-nos uma carta, a clamar justiça. E conta a propósito, este episódio, infelizmente idêntico a muitos outros e que tão pouco abonam o pobre género humano:

«Eram umas sete e tal da noite, depois de sair do emprego pois que uso a minha carta de condução e um carro, não para andar, por aí, a brincar, mas para poder vir do Camões a Alvalade e ter tempo de almoçar com vagar—entre as 13 e as 15 horas—vinha eu a guiar em frente do Mnumental e a atravessar a rua, quando apareceu um homem que fez com a mão sinal para eu passar por trás dele. Ora, esse senhor (se assim se pode chamar) não sabe que com um carro nas mãos, não podemos sair, de repente, do nosso caminho e fazer a curva, que ele ordenava, pois que certamente, ia comprar bilhetes e a pressa não era muita... Como lhe não tivesse cegamente obedecido, o dito «senhor» deitou um «palavrão» pela boca fora. Ora, sr. director, porque é que se constroem tantas escolas, para que adultos aprendam a ler e não se educam esses homens que sabendo ler, não sabem falar?!...

Esse homem ia bem vestido e talvez, até, tenha estudos, mas também não lhe falta a má criação! Se, por acaso, o que não acredito julgou que era um homem que ia no carro, não se lembrou de que também é homem...

E' por todas as raparigas que têem de ouvir todas as poucas vergonhas desses *senhores*, principalmente as que gostam de levar o vidro aberto... que eu escrevo e me assino—*Maria Celeste*».

TRIBUNAIS

Condenadas por desordeiras

EVORA, 10—As domésticas Maria Joaquina Rolo de Jesus ou Maria Joaquina Rolo, divorciada, de 30 anos, de Estremoz, e Maria Rosa Parreira, solteira, de 40 anos, natural desta cidade, onde ambas residem, foram condenadas pelo Tribunal Judicial de Evora por se agredirem em publico em Setembro do ano findo.

A primeira sofreu pena de 35 dias de prisão e igual tempo de multa á razão de 5$00; a segunda, em 8 dias de prisão e 3 dias de multa á razão de 5$00, pena convertida em 11 dias de multa a 20$00. As duas rés foram ainda condenadas em 200$00 de imposto de justiça.

Os 3 CONSELHOS DO MÉDICO

Para uma boa digestão e excelente saúde:
mastigue os alimentos lentamente
tome as suas refeições a horas certas
vigie com cuidado as suas digestões.

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com
MAGNÉSIA 'BISURADA'
de alivio rápido e seguro.
Em Pó e Comprimidos
MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

A situação na Coreia

O pedido da India para reunir a Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA DELHI, 11.—O Governo indiano pediu ao presidente da Assembleia Geral da O. N. U. que convocasse novamente a 8.ª sessão daquela, em data próxima, «com um prazo razoável, antes da dissolução da Comissão Neutra de Repatriação, em 22 de Fevereiro», segundo anunciam ofiialmente. O pedido da India, consequência da resolução indo-brasileira aprovada em 8 de Dezembro, exprime a opinião de que «o problema coreano deve ser considerado agora pela Assembleia, atendendo ao trabalho da Comissão Neutra de Repatriação e aos assuntos que esta entendeu ser incompetente para resolver. A interrupção das negociações acerca da conferência política e a suspensão consecutiva das medidas tendentes a solucionar a questão coreana tornam igualmente urgente uma sessão da assembleia».

Nos circulos competentes, espera-se que, com a aprovação da maioria das Nações Unidas, a sr.ª Pandit, presidente da Assembleia Geral, convoque esta para 9 de Fevereiro, como está previsto na resolução indo-brasileira.—(France Presse).

Mais uma sessão inutil

PAN-MUN-JON, 11—A Comissão Neutra de Repatriação adiou os trabalhos esta manhã, depois de uma sessão de 20 minutos, sem tomar a decisão importante que se esperava a respeito da situação dos prisioneiros depois de 23 do corrente.

A sessão foi inteiramente preenchida pela intervenção do delegado sueco, que apoiou na integra o ponto de vista do comando aliado. O representante indiano propôs nova sessão amanhã ou na quarta-feira.—(F. P.).

Uma representação ao Governo

pedindo a supressão dos prejuizos de uma passagem de nivel

AVEIRO, 7.—O Municipio aveirense enviou, por intermédio do governador civil do distrito, sr. coronel Dias Leite, uma exposição aos srs. ministros das Obras Publicas e das Comunicações, sobre as demoras causadas aos veículos de automóveis, na passagem de nivel de Esgueira, demoras que chegam, por vezes, a atingir para cima de 45 minutos, solicitando que o Estado resolva, com a máxima urgência, tão momentoso problema regional, que causa, aliás, enormes transtornos e inumeros prejuizos, de toda a ordem. No mesmo sentido, também a Comissão Municipal de Turismo se dirigiu aos deputados da Nação.

O «rebanho dos velhos»

MARVÃO, 9.—Por iniciativa de um irmão da Santa Casa da Misericórdia local, que a esta ofereceu uma ovelha, vai constituir-se um rebanho ovino, que ficará com o nome de «Rebanho dos Velhos da Misericórdia». As ovelhas ficarão ao cuidado dos internados no Asilo de Inválidos, servindo-lhes de distracção, visto que a maioria deles, na sua mocidade, lidaram com gados destes.

Operários electricistas

em greve na Grã-Bretanha

LONDRES, 11.—Algumas centenas de operários electricistas, agindo por ordens secretas do Sindicato das Electricistas, dirigida por comunistas, puseram-se hoje em greve em instalações vitais de construção industrial, em tôda a Grã-Bretanha. A primeira instalação da Grã-Bretanha de energia atómica, em construção em Calder Hall, em Cumberland, foi um dos primeiros alvos da campanha de «greve de guerrilhas» que o sindicato planeou.

Consta que serão atingidas pela greve apenas novas construções e não se prevê interferência no abastecimento de energia eléctrica ou na produção industrial. Espera-se que sejam abrangidas refinarias do petróleo, fábricas de aço e automóveis e aeroportos.—(Reuter).

Bombeiros

Os Voluntários de Montemor-o-Novo vão inaugurar o seu quartel

EVORA, 9—Os Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo inauguram, no dia 17, o seu novo quartel, assinalando o facto com formatura e hasteamento de bandeiras, missa por alma dos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos e romagem ás duas campas; concentração de corporações seguida de desfile, e, finalmente, bênção do edifício, pelo arcebispo de Evora, seguindo-se uma sessão solene para descerramento dos retratos dos eng.os José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, e Cancela de Abreu, que sobraçou a mesma pasta, em reconhecimento dos auxílios que prestaram á obra que a vila de Montemor-o-Novo e a sua corporação ficarão a dever á iniciativa do comandante da corporação, sr. Luís Fragoso Amado.

O Novo Poder Penetrante do Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

Williams descobre uma fórmula que faz com que a água "molhe melhor", permitindo barbas mais suaves, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR

J. Nunes Corrêa & C.ª L.da
Casa fundada em 1856
ALFAIATES — ARTIGOS DE NOVIDADE
250 — RUA AUGUSTA — 252
Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que tomou ao seu serviço o contramestre Snr. M. Nascimento.

M. NASCIMENTO
EX-CONTRAMESTRE DA ALFAIATARIA J. GOMES PINTO, LDA.ª
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que devido a contrato firmado, se encontra a trabalhar na conceituada Firma J. Nunes Corrêa & C.ª, Ltd.ª — — 250, Rua Augusta, 252—onde espera continuar a receber as suas presadas ordens.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1954
JANEIRO — MAIO
Espectáculo de Assinatura
A NOITE:
MESTRES CANTORES — FLAUTA MÁGICA — CAVALEIRO DA ROSA ELECTRA — TRISTÃO E ISOLDA — DORIS GOUDONOV — FAUSTO A MEDIUM — CARMINA BURANA — AS BODAS DE FIGARO — DON QUIXOTE — DON CARLOS — MIGNON — UM BAILE DE MÁSCARAS OS QUATRO RUSTICOS
«MATINÉES» CULTURAIS:
MESTRES CANTORES — CAVALEIRO DA ROSA — FLAUTA MÁGICA ELECTRA — TRISTÃO E ISOLDA — BORIS GUDONOV — FAUSTO — A MEDIUM — CARMINA BURANA — OURO NÃO COMPRA AMOR — AS BODAS DE FIGARO — DON QUIXOTE — DON CARLOS — MIGNON UM BAILE DE MÁSCARAS — OS QUATRO RÚSTICOS
Os espectáculos das «matinées» culturais serão cantados pelos mesmos elencos artísticos dos espectáculos da noite
A BILHETEIRA:—Abriu hoje, segunda-feira, ás 13 h., para os antigos assinantes. No dia 16, começa a venda para os novos assinantes. A partir de 21, venda avulso para todos os espectáculos. Telefone 21552.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça de Jean Paul Sartre, «Huisclos», na tradução de Maria Laura de Araujo, vai ser representada pelo Teatro Experimental do Porto.

—Consta que ainda este mês será apresentada num teatro de Lisboa, uma companhia argentina de revistas que anda em digressão por Espanha.

—A companhia de declamação de que faz parte o actor João Villaret, representa hoje, em Coimbra, a peça «Está lá fora um inspector».

—No desempenho da peça infantil «A grande aventura do Robin dos Bosques», em ensaios no Teatro Monumental, participam os seguintes artistas: Aida Baptista, Lily Neves, Fernanda Borsatti, Carlos Duarte, Raul Solnado, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Henrique Santos, Sales Ribeiro e Armando Cortês.

—Uma atracção de beleza mundial vai ser apresentada na revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Só devem começar esta semana os ensaios do repertório da companhia de operetas e revistas organizada para uma digressão a África.

—A companhia Alma Flora, em viagem de Luanda para Lisboa, só deve chegar no dia 19, a bordo do vapor «Mousinho».

—O maestro Miguel de Oliveira é o director musical da companhia do Teatro Apolo, que está a ensaiar a nova revista «Mãos no ar».

—Deve chegar amanhã a Luanda a companhia de revistas da Sociedade Teatral, Ld.ª

—O actor Pisani Burnay não deve seguir na digressão da companhia Alves da Cunha á Província.

Teatro de amadores

Foram transferidas para os dias 19 e 20 as anunciadas representações de «O Avarento», de Molière pelo grupo de amadores do Teatro Experimental, dirigido por Oswaldo de Medeiros e João Santiago.

Matinées clássicas no Tivoli

Está marcada para amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, a primeira apresentação, (para o grande publico, depois da sua ante-estreia), do filme francês de extraordinário interesse «Pattes Blanches» (Vingança) de Gremillon e Jean Anouilh, com o grande actor Fernand Sedoux. Esta obra-prima vai ser comentada pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

Imagem do dia

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, uma pelicula famosa: «TITANIC», inspirada num facto autentico, agora trazido para o cinema em toda a sua realidade e emoção.

A interpretação foi confiada a um elenco de alta categoria, chefiada pelos nomes célebres de CLIFTON WEBB e BARBARA STANWYCK.

Completa o programa o famoso documentário: «O JOVEM IMORTAL», sobre a arte genial de Rafael.

Nova Companhia de Circo

A ultima da temporada, com os maiores prodígios internacionais, estreia sexta-feira, no Coliseu. Forster, o mago alemão. Leões da Abissinia

Na próxima sexta-feira, estreia, no Coliseu, uma nova companhia de circo, que é a ultima da temporada. Traz as mais extraordinárias revelações e atracções, todas vindas do estrangeiro. Um dos seus mais lindos numeros é o de Miss Carmine, pombos e cães amestrados, trabalhando em conjunto. Vêm também leões, dos mais ferozes, da Abissinia, apresentados como se estivessem na selva. Surpresa fenomenal: o misterioso Foster, célebre mago alemão, príncipe do tenebroso, que vai revolucionar Lisboa.

DIA 15
Reaparição sensacional
DE
João Villaret
em
Esta noite choveu prata
NUM TEATRO DE LISBOA
Espectáculo de VASCO MORGADO

Convicções e certezas

(Continuação da 1.ª página)

sas. «Só há verdades, escreve Spengler, em relação a uma humanidade determinada» (1). Quase tudo o que se toma por conhecimento verdadeiro é simples presunção pessoal, opinião fundamentada em crenças.

Entre *convicção* e *certeza* há diferenças psicológicas que nem sempre é fácil distrinçar, embora possamos dizer, de um modo geral, que a convicção se refere especialmente á adesão a uma crença, ao passo que a certeza exige uma justificação racional ou empirica. Na convicção predomina o aspecto afectivo da conformidade; na certeza prevalece o carácter intelegivel do juizo.

Admite-se que o conteudo de uma convicção possa ser falso, mas não o conteudo de uma certeza. Os juizos de valor são objectos de convicção e não de certeza, pela impossibilidade de uma demonstração universalmente aceita. Por sua vez, os juizos empiricos susceptiveis de comprovação e os juizos racionais acessiveis a tratamento lógico são objectos de certeza.

O estado de plena adesão a um juizo manifesta-se como sentimento de evidência, o qual tanto pode resultar de uma percepção real como de uma alucinação, de um raciocinio correcto como de um sofisma, de um hábito ou de uma ilusão. Por isso, o sentimento de evidência é muito falivel e não tem o valor probativo que Descartes lhe atribuia. A clareza de uma ideia não impede que ela seja falsa. Uma proposição é evidente porque a aceitamos e não a aceitamos por ser evidente.

Só os hábitos mentais e as preferências afectivas podem decidir imediatamente da veracidade de um enunciado, através do sentimento de evidência que ele provoca. Mas, posta de remissa a evidência como critério infalivel de verdade, temos de recorrer á reflexão critica e empregar critérios indirectos mais seguros. A natureza destes critérios tem variado com o tempo e, com eles, o conceito de verdade, identificado com outros conceitos mais fáceis de determinar e que servem de base àqueles critérios: coerência lógica (Descartes), universalidade (Kant), simplicidade, utilidade (Wolf e James), comodidade (H. Poincaré).

Para o racionalismo cartesiano, a coerência lógica era o carácter essencial do verdadeiro. A ideia de simplicidade da Natureza dominou o pensamento científico do Renascimento. A filosofia de Wolff, cuja influência é manifesta no pensamento alemão do século XVIII, adoptou o util como critério prático da verdade. O pragmatismo de James, que teorisa os processos do capitalismo internacional e conduziu ás mais torpes aberrações morais, recorre á mesma transposição segundo a qual uma ilusão util vale por uma verdade. O positivismo apela, como o pragmatismo, para o *veredictum* da experiência, mas limita-se a considerar «adequados» os principios que a experiência parece confirmar, porque não identifica o verdadeiro com o util. O aparecimento das geometrias não euclideanas levou H. Poincaré a apelar para o critério de comodidade.

Embora assente numa radical indeterminação, o critério de objectividade é que orienta a investigação científica e inspira mais confiança pela atitude de imparcialidade e mentalidade que impõe á pesquisa da verdade. E, se não consegue dar fixidez e rigor aos enunciados que permite estabelecer é devido ás limitações irremissiveis a que está sujeito o conhecimento.

Se, por um lado, se descobrem relações entre fenómenos aparentemente heterogéneos e dissemelhantes, por outro lado, surgem novos fenómenos que não se harmonizam com a legalidade estabelecida e impõem a revisão das hipóteses admitidas. Este inconveniente tem a sua contrapartida de vantagens porque não permite ao homem de ciência adormecer á sombra dos seus triunfos nem envaidecer-se demasiado com as suas descobertas. Pena é que esta lição de humildade que prepara o espírito de tolerancia não aproveite a todos os homens e não consiga dilatar os espíritos mesquinhos.—A. L. V.

(1) Decadência do Ocidente.

Movimento marítimo

Chegou hoje ao Tejo o navio «Belgien», que faz a viagem inaugural do Norte da Europa para o Congo Belga. A convite do comandante e do representante em Lisboa, sr. Mário Silva, houve esta tarde recepção a bordo.

—Procedente de Vigo, entrou no Tejo o navio «Louis Lumiére», com 6 passageiros para Portugal e 200 em transito, para portos da América do Sul.

Restaurante
La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE QUALIDADE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

DEPOIS DE:

4 MESES! NO 16 SEMANAS! 112 DIAS! 250 REPRESENTAÇÕES!

SALVADOR

Maria Vitória
SALVADOR CONTINUA A APRESENTAR EM PLENO TRIUNFO
TODAS AS NOITES - EM 2 SESSÕES - A'S 20,30 e 22,45
A REVISTA POPULAR DE RETUMBANTE EXITO!!!
SAIAS CURTAS
AGORA ENRIQUECIDA COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL BALLET CONTY GIRLS
TOTAL: 200.000 PESSOAS JA' VIRAM E APLAUDIRAM...
PARA ADULTOS

Chico Santos

BOX
Amanhã, 12, às 21,30
COLISEU
Ringue ao meio da pista
— Para adultos —
DISPUTA DO TÍTULO DE CAMPEÃO DE PORTUGAL EM 12 RONDES
Júlio Martins contra Chico Santos
Campeão Pretendente
BELARMINO contra JORGE TAFOI
Campeão dos Meleves Idolo Moçambicano
Combate em 10 rondes
DANIEL BRANCO contra ARMANDO PONS
NEVES LEITE—D'ALMEIDA (China)
Combates em 6 rondes
— As bilheteiras estão a funcionar até às 22 horas —
PREÇOS: Geral, 15$00; Camarotes de 3 entradas, 150$00 e 120$00; Ringues, desde 30$00

Belarmino

Natalina Proença

LUSO
Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE (Até de madrugada)
Canções, por *Noémia Cristina*. Fados castiços, por *Manuel Calixto*. Brigida Silva, José Borges, Natalina Proença e Sebastião Pires. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

HOJE ESTREIA

BALLET-REVUE ORIGINAL

CONTY GIRLS

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

UM EXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL!

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

E' ASSIM QUE O PUBLICO TRIBUTA ENTRE VIBRANTES APLAUSOS

a sua admiração pela arte do famoso bailarino

ALFREDO ALARIA

à frente da sua maravilhosa

Companhia Folclórica Argentina

Num «show» excepcional em beleza, ritmo e côr!

5.ª FEIRA: O PRIMEIRO GRANDE BAILE DE MASCARAS DO ANO!

Só para ADULTOS

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

TODAS AS NOITES ENCHENTES UM CARTAZ CHEIO DE EXITOS

A mais famosa e aplaudida parelha no momento

DINDA y SANTA CRUZ

em ritmos cubanos

A deliciosa bailarina Mari Trini

e outras atracções com o

CONJUNTO VILAÇA

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

HOJE no TIVOLI

com CLIFTON WEBB · BARBARA STANWYCK

ROBERT WAGNER · AUDREY DALTON · THELMA RITTER

BRIAN AHERNE
RICHARD BASEHART · Prod. CHARLES BRACKETT · Real. JEAN NEGULESCO

4 DIAS TREMENDOS

INOLVIDÁVEIS NA HISTÓRIA DO MUNDO!

4 dias de heroísmo! De misérias! De glória! De egoísmo! De ternura humana! Num filme real mais empolgante do que todas as fantasias! Um acontecimento sem par!

NO PROGRAMA: o sensacional complemento em tecnicolor—«JOVEM IMORTAL» sobre a arte de RAPHAEL

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 21.45, a peça em 3 actos, de Bernstein, tradução de Norberto Lopes

ISRAEL

Palmira Bastos e Raul de Carvalho

6.ª feira, estreia «O FILHO PRODIGO»

Domingo, ás 15.30, teatro para crianças «A HISTORIA DA CAROCHINHA»

RIA POR POUCO DINHEIRO

COM O MELHOR ESPECTACULO

em cena no melhor teatro

MONUMENTAL

às 20.45 e 22.45 — 13 anos

Uma opereta do povo... para o povo

MARIA DA FONTE

com LAURA ALVES

à frente de um elenco excepcional

Optimos lugares desde 5$00

Por motivos imprevistos esta opereta só poderá permanecer em cena durante um curto espaço de tempo

MICHEL SIMON
grande nome do cinema europeu em

O MERCADOR DE VENEZA

Um filme que se situa entre o classicismo de «Hamlet», de Laurence Olivier, e a impetuosidade de «Othello», de Orson Wells, e em que alterna a poesia e o realismo

UMA OBRA DE ARTE QUE AGRADARÁ A TODA A GENTE

AMANHÃ no

ALVALADE

LUX FILM — Excl. MUNDIAL FILMES

CARMEN SEVILLA

A graciosa «IRMÃ SAN SULPICIO» mais bela do que nunca
NA FAMOSA PELICULA
em GEVACOLOR

VIOLETAS IMPERIAIS

com o famoso galã
Luis Mariano

4.ª feira nos CINEMAS

ODEON PALACIO
TEL. 26283 — TEL. 67163

PARA MAIORES DE 13 ANOS — Exclusivo PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

Casino Estoril

TEL. 350

TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os excelentes conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com **Helder Reis**
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO
Consumo mínimo, 40$00 - (Para adultos)

Brevemente a vedeta francêsa
«ROBERTA»

CRISTAL dancing

Exito invulgar do famoso conjunto coreográfico
BALLET SACHA GOUDINE
Num espectacular programa com a parelha exótica **Kiva y Neyva**

RAPAZES DO RITMO
MARY ET JOSETE
ROSY Y SOLÉ

Orq. Santa Cruz e Cristal, com *Bilitis*
PARA ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — "TITANIC" — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — PARA ADULTOS
As 15.15 — 18.15 — 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
INGRID BERGMAN
na extraordinária realização de ROSSELINI
EUROPA 51
(3 Grandes Prémios Internacionais)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 — 18.30 — 21.30
A deliciosa comédia
Maldita Primavera
com Linda Christian e Charles Boyer
ESPECTACULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bat. 64164
A's 15.15-18.15-21.30: A estranha história do amor
A HORA DA VINGANÇA
com John Miles, Eva Sergh e John Mc Callum
(PARA ADULTOS)

ALVALADE — TEL. 73865
A's 15.30 e às 21.30. Ultimas exibições da maravilhosa opereta
Canção do «Sheik»
com Kathryn Grayson e Gordon Macrae
(PARA ADULTOS)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15
Só hoje e amanhã, deslumbrante colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Todo a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
PALACIO — A's 21.30 — Telef. 67163
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 21492
A's 15.30 e 21.30: Despedida do filme em cores naturais
GARY COOPER em
Missão secreta
com Phyllis Taxter, David Brian e Paul Kelly
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 h.
As Neves de Kilimanjaro
O Falsário 680
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50395
Clifton Webb e Bárbara Stanwyck em
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
TITANIC

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 e às 21.30: 4.ª SEMANA de constantes enchentes!...
Christian Andersen
com Danny Kaye.
(Maiores de 13 anos)

AVISO: As crianças a partir dos seis anos de idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

CONDES — Telef. 22523
A IMPRESSIONANTE E ESTRANHA HISTORIA
Obsessão
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
(Para adultos)
com James Manson e Jane Havoc

MONUMENTAL — TEL. 45141
A's 18.15 e 21.30
2.ª semana de espectáculo: filme em magnífico tecnicolor
«SHANE»
com Allan Ladd, Jean Arthur e Van Heflin
Exibido em Écran Panorâmico
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
A's 15.15 — 21.30
2.ª semana do emocionante obra de ALFRED HITCHCOCK
CONFESSO!
com Montgomery Clift e Anne Baxter
(PARA ADULTOS)

LIS — Tel. 48560
A minha prima Raquel
A's 21.15
Conquistei minha mulher
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A Máscara Azul
com Mairka Rokk
A's 21.30
(PARA ADULTOS)

SOUSA

apresenta

EXTRAORDINÁRIOS SALDOS DE BALANÇO

LÃS para vestidos, tailleurs e casacos em liso e fantasia **VAYELAS — SEDAS** lisas e fantasia — **SEDAS BRANCAS** para vestidos de noiva — **ALGODÕES** lisos e fantasia **RENDAS** para vestidos e lingerie — **LENÇOS — ÉCHARPES — SOMBRINHAS — GABARDINES — MALHAS** interiores e exteriores — **MALAS** e **LÃS EM FIO**

Rua Garrett, 76/78 — Telef. 29101/33439 — LISBOA

MARTINE CAROL
em
Caprichos de Carolina
Uma artista deliciosa num filme espectacular
Technicolor

No Estádio das Antas

A reacção do Benfica

quando o Porto actuava como grande vencedor constituiu a fase culminante da partida

PORTO-BENFICA—Arsénio leva a melhor em luta com Carvalho. Eleutério acorre ao lance para não deixar o caminho aberto ao fogoso avançado do Benfica

No meio de tudo o que se passou no Estádio das Antas, numa das suas tardes de maior beleza, em que á mancha colorida de enorme e vibrante multidão se veio juntar um acariciador Sol de Inverno, não se sentindo o sopro da mais leve aragem, uma coisa ficou a bailar diante dos nossos olhos e acabou por penetrar no nosso espirito como a unica grande realidade que vivia para além do resultado da partida: a mediocridade do futebol português. E dizemos português, porque tinham estado frente a frente duas das nossas equipas mais representativas e que alimentam sérias pretensões ao titulo de um campeonato que constitui a prova máxima da nossa organização da bola, e que por isso mesmo representam, em certa medida, a verdadeira expressão da nossa capacidade futebolistica. Esta é a verdade que pode ser servida com mais ou menos retoques e disfarces, conforme a sensibilidade e o gosto de cada um. Mas o que não há duvida é de que tanto o Porto como o Benfica fizeram uma demonstração de que estamos longe de saber interpretar o jogo, ignoramos a seu respeito as coisas mais elementares, tendo-se por vezes até a sensação de que nem sequer o compreendemos na sua rudimentar mecanização. Os jogadores andam perdidos no terreno, sem a noção do papel que lhes cabe, nem da posição que devem adoptar em relação á dos restantes elementos. A uma coisa acertada segue-se, invariávelmente, um disparate que um principiante deveria ter vergonha de assinar, pois além de revelar desoladora inferioridade traduz, também, por vezes, lamentável inconsciência. Assim é impossivel traçar no rectangulo meia duzia de jogadas com principio, meio e fim.

O futebol é um jogo de rigorosa precisão. Tudo tem de ser calculado, pensado e executado no momento absolutamente preciso. Só assim será possivel um onze movimentar-se com perfeição, construindo lances com sequência e manter sempre em pleno funcionamento a sua mecanização. O contrário disto resulta em futebol de acaso, que é, afinal de contas, aquele que teimamos em cultivar e tem apenas como atractivo o resultado, não se procurando conduzir o jogo pelo seu recto caminho, dando-lhe uma feição, um estilo novo—digamos assim—que se moldasse ás caracteristicas rácicas da nossa gente.

Pois bem: nas Antas assistiu-se, mais uma vez, a esse futebol sem rumo o que, no entanto, e talvez por isso mesmo, fez em determinada altura agitar a multidão pelos aspectos imprevistos que tomara a marcha do marcador.

Houve três quartos de hora—um na primeira e dois na segunda parte—que assinalam os momentos culminantes da partida e que nos dão o seu perfil. No primeiro, isto é, nos 15 minutos iniciais, o Benfica, ao contrário do que poderia esperar-se, foi a equipa mais ameaçadora, evidenciando especialmente melhor ligação e facilidade de movimentos, aparecendo com frequência no campo adversário, falhando, contudo, os seus avançados na zona de remate. Em tal capitulo os homens do Porto também não foram muito felizes nesse periodo em que o onze pareceu surpreendido com a disposição dos «encarnados» para fazer jogo ofensivo. Caiado multiplicou-se no apoio aos seus avançados, enquanto Gato acusava o desconhecimento do seu novo posto, não acertando com a sua colocação no terreno e sendo batido com facilidade. Rosa, por sua vez, também não correspondia. Contudo os «encarnados» deram durante esses quinze minutos uma apreviável contribuição para os episódicos trechos de futebol com algum sabor que se verificaram no encontro.

Veio depois o segundo quarto de hora, no principio da segunda parte, e que pertenceu inteiramente ao Porto, durante o qual marcou nada menos de três golos, colocando o resultado em 5-0. Chegou a pairar a ideia de que os «azuis-brancos» iriam vingar a amarga e inesquecivel derrota infligida pelo Benfica no dia da inauguração do Estádio das Antas. Na verdade, tudo parecia encaminhar-se nesse sentido. Os «encarnados», completamente batidos na defesa, sem ligação entre os seus diferentes sectores, mostravam-se desorientados e pareciam impotentes para deter o assalto do adversário, que se multiplicava em constantes arremetidas dos seus dianteiros, com firme apoio dos médios, especialmente de Eleutério, que fez o 2.º golo, e se mostrou quase sempre perigoso quando invadia o campo contrário. O Porto, á medida que o Benfica se apagava, dava mostras de maior á-vontade e julgando o seu antagonista completamente submetido começou a esboçar uma tentativa de exibição que culminaria—sabe-se lá—no «baile». Mas no relvado estava um clube que pode por momentos ficar «grogy», mas dificilmente vai ao tapete, mesmo actuando com elementos que não possuem categoria necessária para alinhar numa equipa com a responsabilidade dos «encarnados». Estes, precisamente, ao atingir-se o quarto de hora, deram o primeiro passo para uma reviravolta e constituiu um dos grandes atractivos da partida.

Arsénio, com um remate frouxo e raso, bateu Barrigana e nos sete minutos que se seguiram as redes do Porto foram tocadas mais duas vezes. A' medida que os numeros iam tomando diferente expressão, os «azuis-brancos» acusavam os golpes e perturbaram-se de tal maneira que nunca mais voltaram á fase anterior, antes passaram a actuar um tanto á sorte, procurando apenas travar os atacantes benfiquistas que manobravam com grande rapidez, tentando infiltrações de surpresa no dispositivo defensivo do adversário.

Os «encarnados» não puderam aproximar-se mais nos numeros, conseguindo porém, reduzir a diferença e dar ao desfecho da partida uma feição mais lisonjeira.

No resto do desafio, isto é, nos outros três quartos de hora, alguma coisa também se passou, sendo mais notável a marcação do 1.º e 2.º golos do Porto nos ultimos quinze minutos da 1.ª parte.

Para além disso, apenas, alguns tentos falhados de parte-a-parte—só Hernani viu a bola por duas vezes esbarrar na trave—e ainda dois remates de boa marca de Rogério e Palmeiro, aos 26 e 44 minutos, que proporcionaram a Barrigana intervenções de grande mérito.

Se quisermos, no entanto, avaliar a acção das equipas no conjunto da partida chegaremos á conclusão de que uma, a do Porto, desenvolveu trabalho que justifica plenamente a vitória, mas ambas se situaram no mesmo nivel no que respeita a qualidade de jogo.

Assemelharam-se a duas orquestras, sem ritmo certo, tão depressa executando num lampejo belas melodias em unisono para logo a seguir cairem na mais desagradável das desafinações, com alguns dos artistas a darem fifias de estarrecer.

Quer dizer, o seu futebol não teve ordenação firme nem a manobra se desenvolveu dentro de um plano estudado e definido, fazendo-se jogo de má qualidade quase sempre sem graça impreciso e de defeituosa execução

Podiamos citar também o comportamento dos jogadores, referindo a maneira como resultou a sua intervenção nos diferentes movimentos do encontro. Achamos preferivel não individualizar a sua acção, pois não é desta nem daquela unidade que se trata nem da maneira como actua nesta ou naquela partida, mas das suas possibilidades e dos seus recursos técnicos, e postas as coisas neste pé é melhor nada dizer.

LOPES DO SOTO

PORTO-BENFICA—Monteiro da Costa eleva-se magnificamente e joga a bola de cabeça, entre Calado e Gato

Campeonato Nacional de Futebol

CONCURSO DA CAMA ATLANTIDA

12.ª JORNADA 1.ª DIVISÃO

OS MELHORES MARCADORES

1.º BEN DAVID	11
2.º MARTINS	10
3.º AGUAS	8

Atenção: Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato terá como prémio uma cama de bronze da «FÁBRICA ATLANTIDA».

R. VISCONDE DAS DEVESAS, 309
V. N. de Gaia

NAS SALÉSIAS

As dificuldades do Belenenses

resultaram em grande parte da excessiva benevolência da arbitragem

BELENENSES-BOAVISTA—O guarda-redes Yurrita bloca com segurança uma bola por alto. Na sua frente vê-se o jogador Di Pace e ao lado António Caiado

O jogo, como espectáculo, andou arredio das Salésias, não só por culpa dos jogadores, mas muito especialmente por culpa da arbitragem Constitui já um lugar comum dizer-se que os árbitros estragam os desafios com a sua benevolência ou falta de atenção. Sem pretendermos advogar a causa de todos quantos culpam os árbitros das derrotas que os seus sofrem, diremos, no entanto, que mais do que os erros, a extrema benevolência fazem com que, por vezes, resultados fáceis de obter se consigam á custa de grandes esforços. Foi o que ontem se verificou nas Salésias, se bem que o grupo de Belém não tivesse realizado uma exibição consoante as suas possibilidades, consentindo que os «axadrezados» se entregassem

(Continua na 11.ª página)

EM TORRES VEDRAS

Entusiasmo, garra e emoção

— características principais do desafio Torriense-«Os Leões»

Torres Vedras viveu ontem momentos verdadeiramente festivos.

Antes do jogo que a turma da «casa» disputou com Os «Leões», de Santarém, respirava-se na progressiva vila estremenha um ambiente frenético, misto de entusiasmo e de esperança, que se reflectia nos semblantes de locais e forasteiros.

As ruas regorgitavam de gente vinda de toda a parte. Os arredores despovoaram-se; de Lisboa, um sem numero de entusiastas da bola ali fizeram rumo atraídos pela expectativa do cartaz; e de Santarém, ruidosa falange de apoio de Os «Leões» também foi de visita a Torres Vedras, cumprimentando-a com amizade por intermédio de letreiros sugestivos, colados em muitas dezenas de automóveis e nos autocarros, onde se lia: *Santarém sauda Torres Vedras.*

Depois do prélio o entusiasmo subiu ao rubro, por banda dos Torrienses. O «onze» preferido ganhara, após noventa minutos de jogo viril, vibrante e emotivo, durante o qual os jogadores dos dois lados foram adversários dignos uns dos outros, aprumados e generosos no esforço. Bateram-se até ao limite das forças—de dentes cerrados; pletóricos de energia e de vontade—em busca do objectivo comum.

Venceram os Torrienses, como podiam ter triunfado os Santarenos. A felicidade bafejou aqueles nos derradeiros momentos da partida, quando toda a gente acreditava na igualdade.

Houve delírio, dentro e fora do campo. O autor do tento que ditou a vitória foi passeado aos ombros dos companheiros e o publico vitoriou-o também largamente.

Dum lado festejou-se o resultado; do outro houve tristeza compreensível—uma tristeza digna e rara nos campos de futebol.

Sem azedumes, sem que qualquer gesto traísse pesar pelos acontecimentos, os jogadores leoninos, que haviam lutado sempre em pé de igualdade, mesmo quando se viram em inferioridade numérica, devido ao percalço sucedido ao defesa Henrique Silva, acataram com desportivismo notório o capricho da sorte. Nem sequer discutiram uma falta (mão) de Sidónio, que precedeu o golo, que passou despercebida ao árbitro. Em vez disso, logo que o encontro terminou, apressaram-se a felicitar os antagonistas.

E o publico escalabitano, que admirável exemplo de civilidade deu também! Não vimos uma questiuncula; não assistimos a qualquer altercação. A' saída a mágoa era visível em todas as caras. Os foguetes dos vencedores estoiraram no ar. Torres Vedras impava de alegria. Todos da terra irradiavam satisfação. Mas os visitantes a tudo assistiram, sem que presenciassemos uma atitude menos digna. A saudação amiga que levaram a Torres Vedras não sofreu desmentido. Quem dera que o exemplo frutificasse.

O jogo, que o sr. Hermínio Soares dirigiu a contento, foi agradável de seguir, embora a qualidade do futebol exibido pelas duas equipas tenha sido primária.

Mas não se pode exigir grandes primores técnicos em encontros como aquele em que o que importava era ganhar. Muito fizeram, apesar das características do prélio, os vinte e dois intervenientes. Do primeiro ao ultimo minuto lutaram como raramente se vê nos terrenos de jogo. Os ataques sucederam-se num e noutro campo, obrigando as defesas a aplicarem-se com decisão.

A equipa local, favorecida pelo ambiente, imprimiu maior domínio territorial. Por isso lhe assenta a vitória, sem escandalo

Os escalabitanos, enquanto completos, tiveram momentos de recorte técnico superior aos adversários. Depois da saída de Henrique Silva, alteraram, compreensiamente, o xadrez subordinando-o á tarefa definitiva. A frente ficaram, praticamente, com três avançados. Mas a alteração do conjunto não prejudicou o sentido ofensivo da equipa que aproveitou sempre os contra-ataques que se lhe depararam. Mercê deles estabeleceram, por três vezes, o panico nas hostes torrienses. Em duas delas foi Gama, o guarda-redão local o unico escolho. A ele deve, sem duvida, o Torriense o resultado alcançado. Foram duas defesas incríveis, daquelas que chegam para notabilizar um guarda-redes!

*

Indiscutivelmente, distinguiram-se, nos vencedores, além de Gama, Mergulho, Amilcar, Beléu, Peretti e Andrade; nos vencidos, Reis Costa, Henrique Silva, Ferreira, Rodrigues, Castanheira e Livramento.

ANTÓNIO FARIA

TORRIENSE-«LEÕES» DE SANTARÉM—O guarda-redes de Santarém ao executar uma defesa por alto. Trata-se de um ataque do Torriense (na fotografia distingue-se os jogadores António Augusto e Carlos Alberto). Os jogadores de Santarém, Rodrigues e António Ferreira, estão atentos á jogada

DESPORTOS

SPORTING-BARREIRENSE—José Travaços acorre á jogada em que o guarda-redes F. Silva não consegue blocar a bola, e remata com oportunidade. Foi o ponto de partida para a obtenção do 2.º golo sportinguista, aliás, contestado pelo Barreirense

A marcha do Campeonato

Sporting, 2-Barreirense, 0
Belenenses, 2-Boavista, 1
Vit. Setubal, 2-Atlético, 2
F. C. Porto, 5-Benfica, 3
Spt. Braga, 3-Oriental, 1
Spt. Covilhã, 1-Académica, 0
Lusitano, 1-V. Guimarães, 2

Mercê destes resultados a classificação das equipas ficou assim ordenada:

	J.	V	E.	D.	Golos F	Golos C	P
Belenenses	12	8	2	2	22	13	18
Sporting	12	8	1	3	31	14	17
F. C. do Porto	12	7	2	3	30	11	16
Benfica	12	6	3	3	6	18	15
V. Guimarães	12	5	4	3	21	28	14
S. Braga	12	6	1	5	25	18	13
Atlético	12	4	4	4	23	19	12
Académica	12	5	2	5	16	17	12
S. Covilhã	12	4	3	5	17	19	11
Vit. Setubal	12	3	3	6	20	23	9
Barreirense	12	3	3	6	8	18	9
Lusitano	12	4	1	7	14	28	9
Boavista	12	2	3	7	13	28	7
Oriental	12	—	6	6	14	26	6

A 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão—que foi a penultima da 1.ª volta—teve no desafio do Porto o encontro de maior interesse, entre a equipa mais categorizada do Norte e o popular S. L. Benfica. Mas conceder primazia a este desafio não quer dizer que os outros não oferecessem, também, motivos de agrado.

Cada equipa de Lisboa teve de medir forças com um agrupamento da Província, sucedendo que entre estes estavam os dois clubes do Porto. O despique entre as duas cidades terminou com honra para ambas as partes, que o mesmo é dizer, uma vitória do Sul e outra do Norte. Nos três restantes desafios, também, os pontos se repartiram irmãmente. Em conclusão: vitórias do Sporting e do Belenenses (em casa); derrotas do Benfica e do Oriental (fora); e um empate do Atlético (fora), que tem sempre mais valia do que para o visitado. Maior equilíbrio entre a capital e a Província não se poderia exigir.

Nos dois desafios em que equipas lisboetas não tiveram interferência, a vitória do Sporting da Covilhã aceita-se como natural; mas, a do Vitória de Guimarães, após dois fracassos rotundos dos Minhotos e da vitória dos Eborenses em Lisboa, toma aspectos de surpresa. Saliente-se, até, que os Vimaranenses foram os unicos vencedores no campo do adversário.

O balanço da 12.ª jornada dá o seguinte resultado:

Cinco equipas conservaram os seus lugares na tabela: Belenenses (1.º), Sporting (2.º), Sporting da Covilhã (9.º), Boavista (13.º) e Oriental (14.º). Cinco grupos melhoraram: o F. C. do Porto (de 4.º para 3.º), o Vitória de Guimarães (de 6.º para 5.º), o Sporting de Braga (de 7.º para 6.º), o Atlético (de 8.º para 7.º) e o Vitória de Setubal (de 12.º para 10.º). E, por último, quatro concorrentes agravaram as suas aspirações: Benfica (de 3.º para 4.º), Académica (de 5.º para 8.º), o Barreirense (de 10.º para 11.º) e o Lusitano (de 11.º para 12.º).

E' curioso que a ordenação do 1.º ao 7.º está escalonada o melhor possível—todos separados por um ponto de diferença. O Sporting foi o que mais beneficiou, perdendo a companhia do Benfica. E', também, de referir que o Vitória de Setubal, tendo empatado, tirou disso mais proveito do que todos os que melhoraram á custa de vitórias.

Marcaram-se 26 golos, o que eleva o total a 280.

EM ALVALADE

O estilo confiante do Sporting facilitou a tarefa defensiva do Barreirense

Quando no primeiro minuto de jogo Martins marcou, mercê de intervenção fulgurante e plena de rapidez, um golo para o Sporting, a numerosa assistência que acorreu ao estádio de Alvalade atraída especialmente pelos clamores da reacção «leonina»—o eco do êxito de Guimarães ainda se não havia extinguido e a fama da equipa sportinguista persiste em não desvanecer-se de maneira mais ou menos abrupta, a despeito das contrariedades que neste ou naquele periodo a avassalem—a numerosa assistência, diziamos, emocionou-se. Logo se recordaram algumas severas derrotas sofridas pelos barreirenses em Alvalade — já até tomadas á conta de um inexoravel peso da tradição.

A confiança invadiu, num apice, os «leões». Actuação repousada! Paragens quando a bola andava mais ou menos longe. A intenção clara de avolumar o marcador á custa de uns quantos «sprints», de certos lances práticos gizados na passada, a proporcionarem ao mais bem desmarcado o remate certeiro. Em suma: o retorno a um sistema de ataque definido, simples e demolidor, tão do agrado dos jogadores leoninos.

Simplesmente, mais golos estiveram á vista, mas não apareceram. Os defesas do Barreiro, entreajudando-se corajosamente, jamais consentiam momentos de treguas aos avançados adversários, mesmo incorrendo em sucessivas faltas que o árbitro nunca deixava de assinalar com paciência evangelica.

O estilo repousado, a desafiar bruscos lances ofensivos em que imperasse a velocidade, não conduzia a proveitosos resultados desta vez. Porque a sorte não ajudava, porque a defesa visitante se batia valentemente e, em especial, porque lances de tal jaez, embora esporadicos, necessitam da cooperação de todos, não se compadecendo com renuncias e paragens incompreensiveis.

Na extrema-direita Hugo prodigalizava esforços e realçava a sua invejavel rapidez, quando bem servido. Travaços, embora ainda sem

(Continua na 13.ª página)

RAGUEBI

Portugal joga com a Espanha

MADRID, 11 — No sorteio para as eliminatórias do próximo campeonato europeu de «Rugby» coube a Portugal jogar com Espanha. —(Efe).

TAUROMAQUIA

A 1.ª corrida do ano

ALMERIA 11 — Realizou-se ontem, nesta cidade, a primeira corrida de touros de 1954. O rejoneado Angel Peralta cortou duas orelhas e foram aplaudidos os «diestros» Manolo Carmona e Enrique Vera. Assistiram numerosos marinheiros norte-americanos dos navios da VI Frota do Mediterraneo aqui ancorados.—(Efe).

Sport Lisboa e Benfica

JOGO BENFICA - SPORTING

no Estádio Nacional, no dia 17

Avisam-se os Srs. associados que o levantamento dos bilhetes especiais de ingresso no citado jogo far-se-á na **Secretaria, nos dias 12, 13, 14, 15 e 16, das 11 ás 13, das 15 ás 19 e das 21,30 ás 0 horas**, mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio e da quota do mês de Dezembro, esclarecendo-se, para o devido conhecimento, que no Estádio Nacional não será feita a entrega dos referidos bilhetes especiais, os quais serão apresentados, obrigatoriamente, com o cartão de sócio.

A venda, ao publico, dos bilhetes para o mesmo jogo, faz-se na Comissão Central, nos dias 13, 14, 15 e 16, das 15 ás 20 e das 21,30 ás 0 horas

Os bilhetes para a bancada de Imprensa e fotógrafos são entregues na Secretaria do S. L. B., nos dias 15 e 16, das 21 ás 0 horas

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

ECOS

Auriol, que está prestes a terminar o seu mandato de presidente da Republica, teve a honra de ser nomeado «o primeiro operário da França».

Henri Vergnolle, presidente da Comissão organizadora das Exposições de Misteres Nacionais de França, declarou o seguinte, dirigindo-se a Auriol:

—«No decurso do vosso mandato de sete anos, executasteis uma obra-prima, como primeiro operário da Republica e da Democracia».

Claramente: caso igual não se deu em tempo algum. No exercício das suas altas funções, Auriol, recebeu as maiores condecorações, mas nenhuma o deve ter satisfeito tanto como a de «primeiro operário da França». Vê-se que a dignidade do trabalho conquistou foros de soberania.

■

Na Austrália, a produção do trigo excedeu enormemente a do consumo, vendo-se o Governo obrigado a promover a sua venda na Ásia e em África. Como se vê, a terra não conhece o princípio da igualdade, dando a uns a riqueza e a outros a pobreza. Aos Australianos, por exemplo, quase não possuem celeiros onde guardem o precioso trigo, ao passo que outros Povos, menos favorecidos, não dispõem nem de pão, nem de celeiros.

Como se obtem o equilibrio entre as necessidades e os recursos de cada um?

Os Povos trocam entre si, comercialmente, o que têm de mais pelo que têm de menos. E assim a alegria que, diga-se o que se disser, depende muito das belas digestões, consegue ser universal e um elemento de ordem e progresso.

■

O sr. dr. Nuno Simões, antigo ministro da Republica e actualmente grande animador do intercambio luso-brasileiro, vai ser, no próximo dia 30, deste mês, alvo de uma manifestação de aplauso e simpatia, promovida pelos seus numerosos amigos e admiradores.

Temos o maior prazer em que se preste justiça a quem a merece, pois, quer na politica, quer na sua acção social, sempre o vimos entregue a duas ocupações —bem fazer e bem servir.

Desde Coimbra, onde o seu nome começou a revelar-se, nunca repousou em «nichos» de bom rendimento e pouco trabalho. Estudou, lutou, viajou e escreveu, na defesa dos valores e interesses pátrios.

Achamos, portanto, que merece a amizade e a dedicação de quantos prezam o mérito e aplaudem as virtudes dos bons cidadãos.

Agora, que se aproxima dos 60 anos, ele pode dizer, como Marco Aurélio:

—«A honestidade e o saber, são o melhor fruto que podemos colher, tanto na dor como na alegria».

■

Amando Córtes-Rodrigues publicou «Horto fechado e outros Poemas», em cujas páginas floresce a inspiração, na sua forma mais pura e mais perfeita.

Em cada um dos seus poemas, está o poeta, com o seu sonho e a sua arte: o primeiro liberta-o das misérias terrenas, a segunda dá-lhe o amor da beleza, que o seu pensamento descobre, nas flores e nos astros, no coração e na vida.

Não gosta, Armando Córtes-Rodrigues de, poèticamente, se carregar com o peso das cousas que a Natureza nos apresenta, visto que prefere suspender-se no espaço e criar maravilhas imponderáveis, que apareçam libertas, como a asa das Quimeras.

HÁ 30 ANOS

A regulamentação do jogo

No Parlamento ia começar a discutir-se a regulamentação do jogo, depois de se chegar á conclusão de que as autoridades eram impotentes para a sua repressão. O dr. Vasco Borges acusou toda a gente de ajudar os jogadores contra o Estado, e o sr. Sá Cardoso entendia que havia de começar a repressão pelas tavolagens mais baixas, por serem as piores Por fim, foi aprovado um requerimento para que um projecto do sr. Carlos de Vasconcelos, propondo a regulamentação do jogo, entrasse em discussão.

O «SANGUINÓMETRO»

NOVA YORK, 11.—A Rádio Corporation of América apresentou o «sanguinómetro» aparelho que faz a contagem rápida dos glóbulos de sangue nas pessoas expostas a radiações atómicas.—(F P.).

Tomaram posse

os novos vogais dos conselhos directivos da Ordem dos Advogados para o próximo triénio

Na sede da Ordem dos Advogados realizou-se esta manhã o acto de posse dos membros dos conselhos geral, superior e distrital, recentemente eleitos para o triénio 1954-57. A posse foi conferida pelo presidente do anterior conselho geral, o bastonário dr. Palma Carlos, reconduzido por eleição, conforme noticiámos, para os próximos três anos. A cerimónia realizou-se na sala das sessões, presidida pelo prof. Palma Carlos, junto de quem se sentavam os srs. drs. Carlos Zeferino Pinto Coelho e Jaime do Rego Afreixo.

O sr. dr. Palma Carlos saudou os assistentes, referindo-se, em breves palavras, ás aspirações do conselho da Ordem e ás iniciativas em curso, solicitando a intensa colaboração de todos os elementos para o prestígio da Ordem e da classe.

O sr. dr. Carlos Olavo que há nove anos consecutivos é membro do conselho superior, depois de saudar o sr. prof. Palma Carlos e os membros da assembleia, declarou que não sabia como se desempenhar da sua missão, tendo em vista o proposto pelo decreto n.º 39.155—a entrar em vigor brevemente, que reduz de 11 para 7 os membros do referido conselho Sugeriu que fossem adoptadas medidas para tornar eficiente e profícuo o funcionamento da Ordem, terminando por sugerir que fosse pedida a revogação daquele diploma

O sr dr Palma Carlos agradeceu as palavras do sr. dr Carlos Olavo, declarando que o projecto de alteração dos estatutos está, presentemente, a ser estudado pelo sr ministro da Justiça, pelo que é esperado que dentro em breve o problema será resolvido.

Procedeu-se depois á leitura do acto de posse dos conselhos, que ficaram assim constituídos:

Conselho geral: drs. Alvaro do Amaral Barata, António Judice Bustorff Silva, Eduardo Figueiredo, Fernando de Abranches Ferrão, José de Magalhães Godinho, Alberto Pedrosa Pires de Lima, Alberto de Castro Pita, Fernando Olavo Correia de Azevedo e Jaime do Rego Afreixo.

Conselho superior: drs. António de Sousa Madeira Pinto, Carlos Olavo, Eduardo Ralha, José Gualberto de Sá Carneiro, Alfredo Simões Travassos, Carlos Zeferino Pinto Coelho e José Maria Galvão Teles.

Conselho distrital: presidente, dr. Fernando Castelo Branco: drs. Acácio Gouveia, António Oliveira Monteiro, Carlos Ferreira de Almeida, Eduardo da Cunha e Sousa, Mário Furtado Rodolfo Lavrador, António Almeida da Serra, Filipe Brás Rodrigues, José Manuel da Silva Ramos, Pedro Gaivão e Serafim Silva Garcia.

Os rigores do Inverno

Comboio descarrilado pela neve

BERNE, 11.—Neva abundantemente em todo o território suíço, havendo grandes atrasos dos comboios das linhas do Gothard e de Brunig. Os comboios internacionais que vão da Suíça para a Austria são desviados por Feldkirch-Munich. O comboio de Mexiringen a Brienz entrou numa avalanche de neve em pó. A locomotiva e o furgão descarrilaram A via e a estrada ficaram cobertas pela neve numa extensão de 30 metros, mas não houve acidentes.—(F. P.)

Neve e chuva nos Estados Unidos

NOVA YORK, 11—Uma cintura de neve e chuva, que se estende desde o Maine até ao Sul do Texas, provocou na noite passada temperaturas abaixo de zero, nos Estados Unidos. A previsão para hoje, no Estado de Nova York, é de 25 graus negativos, com temporal na área costeira da Nova Inglaterra.

Caiu neve durante a noite na cidade de Nova York, a primeira este Inverno Registou-se geada no Mississipi e neve e gelo cobriam quase todo o Arkansas.—(Reuter).

Três mortos no Voralberg

INNSBRUCK, 11.—Três mortos é o balanço das duas primeiras avalanches do Inverno de 1954, no Voralberg, neste fim de semana. Há perto de trinta horas que neva abundantemente no Tirol e no Voralberg, e o vento sopra tempestuosamente em vários pontos. O tráfego ferroviário sofre grandes atrasos.—(F. P.).

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Foi alterada a linha-limite das freguesias de Cabrela e Santa Maria do Castelo, respectivamente, dos concelhos de Montemor-o-Novo e Alcacer do Sal.

A SAUDADE
é a memória do coração.
Mais avivada será ainda se possuirmos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
uma jóia lembrança do ente querido
Rua da Prata 257

Já se telefona para a Guiné

depois de o chefe do Estado ter inaugurado hoje o respectivo circuito

De hoje em diante, ficam asseguradas as comunicações radiotelefónicas entre o continente e a Guiné. Ao meio-dia, falando da sala do conselho do palácio nacional de Belém, o sr. presidente da Republica procedeu á inauguração deste serviço, estabelecendo ligação com o governador daquela provincia, sr. comandante Melo e Alvim. Ficou assim, oficialmente, a funcionar o circuito radiotelefónico entre Lisboa e Bissau.

Minutos antes da hora marcada para aquele acto, deu entrada na sala do Conselho o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado dos srs. comandante Sarmento Rodrigues e coronel Gomes de Araujo, respectivamente ministros do Ultramar e das Comunicações; prof. Raul Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar, e dr. Charters de Oliveira, secretário-geral da Presidência da Republica. Encontravam-se ali já os srs. engenheiros Eugénio Sanches da Gama, director-geral do Fomento do Ultramar; Vaz Pinto, administrador-delegado da Marconi, e Henrique Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T.; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; e Luís Lupi, director da «Lusitania». Após rápidos cumprimentos e, precisamente, ao meio-dia a ligação estava estabelecida. O sr. engenheiro Vaz Pinto anunciou ao governador da Guiné que o chefe do Estado lhe ia falar.

De posse do aparelho, o sr. general Craveiro Lopes disse: «Estamos a dar inicio á cerimónia inaugural das comunicações radiotelefónicas com a Guiné. Sinto grande satisfação com esta inauguração, pois desta forma ficam asseguradas as ligações com todas as provincias da Africa e Asia».

Depois, cumprimentou o sr. comandante Melo e Alvim e disse-lhe para, por seu intermédio, manifestar á população da Guiné as suas saudações muito afectuosas.

Falou, a seguir, o ministro do Ultramar, que disse ter recebido com muito prazer as noticias da recepção calorosa de que fora alvo aquele governador ao chegar a Bissau, afirmando que se lembra sempre com saudade da Guiné e que sabe que esta provincia está entregue em boas mãos O ministro das Comunicações apresentou cumprimentos ao sr. comandante Melo e Alvim e felicitou-o pela forma afectuosa como fora recebido naquela provincia Em nome do Governo, congratulou-se por mais esta forma de aproximação entre o Continente e os territórios de além-mar.

O subsecretário de Estado do Ultramar, que foi o ultimo a falar com o governador da Guiné, desejou-lhe felicidades no desempenho daquele cargo e enviou por seu intermédio cumprimentos a todos os seus amigos e a todas as pessoas que foram para com ele tão amáveis, quando da sua visita áquela provincia.

Falaram depois com o director interino dos C. T. T. da Provincia da Guiné, sr. Francisco Xavier das Mercês Barreto, os srs. engenheiros Vaz Pinto, Sanches da Gama e Henrique Pereira. Com o representante da Imprensa de Bissau, trocaram também saudações os srs. dr. Adolfo de Andrade e Luís Lupi.

A Câmara impedirá *demolições* que desvalorizem o património da cidade

De há muito que se proclama a necessidade de defender tudo quanto representa valor artístico, panoramico ou paisagístico da cidade. Têm-se praticado verdadeiros crimes contra o património artístico de Lisboa, ao demolirem-se edificações ou a eliminarem-se espaços livres da capital, que no seu conjunto algo valor contêm, digno de ser conservado. E, caso curioso: esses trabalhos têm sido realizados, na sua maior parte, sob a protecção do Município, sem ter o cuidado de observar os locais, no que respeita ao problema em causa.

Felizmente que a presidência da Camara Municipal de Lisboa resolveu pôr termo a casos desta natureza, mandando indeferir, pura e simplesmente todos os pedidos de municipes, quando se registe real valor artístico das edificações a demolir ou de interesse panoramico ou paisagístico dos espaços livres, como se disse, ou ainda de espécies notáveis de vegetais que se devem conservar E, indo mais além, a Camara deliberou que, sempre que se admita a demolição de uma construção existente, a licença só será de conceder, depois de considerado o projecto de reconstrução ou nova construção.

Esta segunda parte da resolução foi posta em vigor, e muito virá a contribuir para se evitar o espectáculo que hoje se observa em muitos lugares publicos, onde existem enormes clareiras originadas por demolição de prédios que ainda não foram substituídos.

Assim, se resolveu, para se evitar prejuizos irreparáveis para a cidade, por parte de particulares que, por vezes, sem escrupulos e na sua ganancia de negócios e lucros, a tudo se sacrificam, sem se lembrarem de que a arte, a paisagem e tudo quanto seja de valorizar o património da capital é, por assim dizer, propriedade exclusiva do conjunto urbano citadino.

O Município não deve, porém, esquecer-se de utilizar os seus próprios serviços técnicos, sempre que vão parar ás suas mãos imóveis expropriados, com motivos merecedores de respeito e vida longa.

E, isto, sem falar nos espaços que deixa disponíveis, por essa cidade fora, sempre que se propõe erguer um novo prédio, abrir uma rua ou alindar uma praça. E' que Lisboa está cheia desses tapumes e outras soluções provisórias que vão continuando de há muitos anos atrás e querem eternizar-se.

EM 3 LINHAS

Foi dada autorização ministerial (nos termos do Código do Registo Civil) para se celebrar um casamento entre dois parentes em terceiro grau da linha colateral Vem no «Diario do Governo» O noivo (divorciado) tem 70 anos; a noiva, 39.

///

Os arquitectos portugueses Ruy de Athouguia e Formosinho Sanches foram premiados na exposição internacional de Arquitectura da Bienal de S. Paulo com menção honrosa e 25 mil cruzeiros.

///

Uma nova portaria do Ministério das Comunicações altera a n.º 13.682 sobre o regime de taxas a cobrar pela ocupação de terrenos e instalações no Aeroporto de Lisboa.

///

Foi demitido o gerente da Casa de Portugal em Nova York, Gil Stone.

Manhã na praça

Hoje houve algumas «descidas»

Por isto ou por aquilo—o tempo no mar e em terra, os efeitos da fiscalização ou outros—os preços da Ribeira desceram hoje um bocado. Decerto, ainda havia lagosta a 70$00 (davam-na a 65...), lavagante e salmonete a 30, pescada de Sesimbra de 26 a 24$00, ou, mesmo, outra menos «domiciliada» mas também de boa classe, a 18 e a 19$00 o quilo, linguado de 20 a 24$00 o quilo. Mas, de um modo geral, o peixe menos «aristocrático» baixou um pouco de preço. De forma que se vendia o goraz a 11$00, o sável a 17$00, a garoupa a 12$00, o safio de 10 a 7$00, as lulas a 10$00, o pregado a 15$00, robalo de 10 a 14$00; enguias a 18$00; cherne, marcado a 14 escudos, descia de 13 para 12 e as pescadinhas e rabos de pescada, a 9 e a 6$00. Havia, ainda, chocos a 5$00, tremelga a 3$50, faneca a 6$50, chicharro a 3, peixe espada e tainha a 7$00, cachucho a 4$50.

—Menos nada, freguês, olhe que isto não é dentão!—justificava a mulherzinha, com ar irredutível.

Os ovos mantêm-se a 15$60 e a 14$80, o peru desceu de 22 para 20$00 o quilo, o cabrito estava a 16, as lebres a 14, as galinholas e as perdizes a 13 e por um coelhinho para 4 pessoas, pediam 22$00.

As frutas, essas mantêm os preços exorbitantes que já criaram fama, em relação ao mercado da Ribeira Mas, nas bancas da hortaliça, os preços foram também ligeiramente bafejados pela descida: não só as melhores cabeças de nabo se vendiam a 5$0 mas vendiam-se também boas tronchas a 1$00 3 molhos de nabiças, por 4$00, uma boa lombarda por 1$80 Houve quem tirasse uma boa «merceana» por 2$50, dois molhinhos de grelos por 1$50, cebolas entre 2 e 2$40 o quilo...

Pode não ser ucharia e não o é, com certeza, mas sempre será melhor do que pagar ervilhas e tomates a 12$00 o quilo, como estavam hoje...

DONA DE CASA

O NUMERO 1 DA RE
LIFE EM E
publica um interessante artigo sobr
ginas de fotografias artisticas, em c
bre o Congresso da Falange Espan
e Tragédia», por sir Winston Chur
Compre o seu ex

Reboliço festivo

no mercado da Ribeira

por ter chegado

a uma vendedeira

uma «filha» de nove meses

Houve esta manhã um grande borborinho no mercado da Ribeira—que deu logo motivo a várias correntes de opinião... Foi o caso que a sr.ª Ilda Fernandes de Oliveira, com lugar de peixe ali nas bancas da direita, recebeu das mãos da sr.ª Virgínia da Conceição Silva um presente do céu que a deixou doida de alegria...

A sr.ª Ilda está casada há onze anos com um cortador da Cova da Piedade, onde ambos residem. Tem hoje 28 anos e já havia perdido a esperança de ser mãe, o que é, para si, motivo de grande desgosto. Pois, agora, já tem uma menina...

Trouxe-lha a sr.ª Virgínia, que é de Vila Franca de Xira e faz negócio de sáveis, pescados no Tejo. Tem um rancho de filhos e vive com o seu marido, em grandes dificuldades. Não fosse isso, e outro galo cantaria!

Contou ela, para quem a quis ouvir:

—Passo muitas vezes ali pela Aldeia de Santo Estêvão, do concelho de Benavente. E não fazem ideia que pena me dava ver a pobre Isabel Rosa, viuva, carregada com três filhos pequeninos e mais outros três que mal ganham para eles, quanto mais para os irmãos! A Isabel Rosa sofre da cabeça, coitadinha, e vive da jorna do campo. Estão a ver para o que lhe dão os oito escudos diários, se trabalha! A pobrezinha, se me via por lá, estava sempre a pedir-me: «sr.ª Virgínia, se arranjasse quem estimasse a minha Noémia, coitadinha, eu dava-a!» E eu via tanta pobreza e tinha pena, dizendo de mim para mim que só não tomava conta na menina, porque sou pobre e tenho um rancho de filhos. Não fosse isso, e outro galo cantaria, volto a repetir-lhes!

—Lá, é terra de gente muito pobrezinha. Não é como nas terras grandes, onde cada um dá um bocadinho do que tem—diz uma tia da sr.ª Ilda, murtoseira dos quatro costados, com seus ricos dentes de ouro a reluzir de contentes...

Foi, pois, assim, que se passaram as coisas e foi por isto tudo que houve um grande borborinho no mercado da Ribeira quando a sr.ª Virgínia apareceu lá com a menina. E foi assim que a sr.ª Ilda, com o consentimento do marido, muito enternecido com a decisão da mulher, vai ter agora uma filha morena, já com nove meses feitos e perfeitos.

O povo de Santo Estêvão, quando a sr.ª Virgínia lá foi ontem buscar a criança, para a trazer hoje á mãe adoptiva, sentiu muita pena do recurso a que a pobre mãe teve de chegar. Tirou-lhe o retrato e houve lágrimas á despedida. Mas todos pensam e sentem que, entre deixar a menina como estava e o procurar-lhe

Rodeada de vendedeiras e compradoras a sr.ª Ilda e a «sua» menina foram hoje o assunto da Ribeira

um aconchego, ninguém tinha duas opiniões.

A sr.ª Ilda tem recursos e vistas largas Há-de cuidar da «sua» menina e dar-lhe um curso. Mas, para que depois não venha a mãe buscar-lha, quer tudo ajustado com o preto no branco... Amanhã ou depois, já irão ao tabelião, para a mãe assinar a declaração de que lhe «dá» a menina...

...Elas ás vezes, têm uma «linguinha de prata». Mas também, não lhes falta um coração de oiro! E, vamos lá, tocado de graça ingénua, porque não sabem a força das leis e do sangue que dão a «posse» de uma filha...

Está a ser desvirtuado

o espírito da lei

que criou há seis anos

casas de renda limitada

Em 7 de Abril de 1947 o Governo criou a modalidade de casas de renda limitada, com a publicação do decreto-lei n.º 36.212, no intuito de debelar o problema de habitação. No preambulo daquele decreto, estão definidas as intenções governamentais e, assim, consideram-se casas de renda limitada todas as que sejam construidas nas prescrições fixadas até 31 de Dezembro de 1957, destinadas exclusivamente, a habitação com vários fogos, podendo ter estabelecimentos comerciais só no primeiro piso, as quais poderão ser construidas em terrenos municipais ou particulares, sob rendas préviamente aprovadas e fixadas, que não podem ser excedidas.

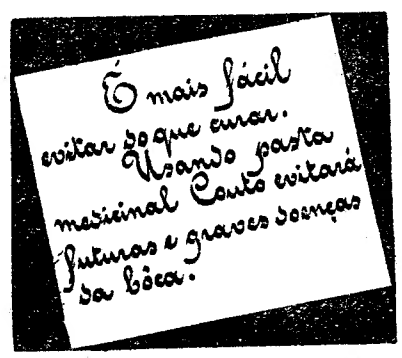
As construções destes prédios, cujas rendas, por vezes, chegam a atingir encargo mensal superior a mil escudos, embora as haja—em diminuto numero—de trezentos ou quatrocentos escudos, estão isentas de licenças camarárias e de contribuição predial por doze anos e outros encargos.

Sucede, porém, que, ao concluirem-se muitos desses imóveis, aparecem prédios com abrigos para automóveis e arrecadações que são privativos dos inquilinos, conforme vem descrito na licença camarária que permite a habitação.

Estas instalações estão a dar origem a factos que a lei não previu e, por isso, são resolvidos sob o critério dos senhorios ou dos departamentos municipais.

Assim, fazem-se arrendamentos separados ou em globo com a habitação, para se cobrar rendas pelas arrecadações, que inumeras vezes são ocupadas pelos inquilinos ou por estranhos que as utilizam para armazens dos seus estabelecimentos, etc. Quanto aos abrigos para automóveis, também, ou porque os inquilinos não têm carros ou porque a renda fixada pelo senhorio não é de aceitar, têm o mesmo destino.

Porque se autorizam, em casas de renda limitada, tais instalações, que só servem para deturpar o espirito da lei?



O Casino Estoril

revela-nos

um notável concertista

No Casino Estoril está um artista notável que anda escondido das tubas da publicidade não sabemos se por modéstia se por ocultas disposições. Para o jornalista indiscreto mas cioso da sua missão estas revelações fazem parte da profissão e saem-nos espontaneas sem a colaboração dos chamados processos materiais que á força de dinheiro transformam um pigmeu num atleta.

Pois a verdade é que no Casino Estoril está um grande, um extraordinário artista: o violinista austríaco Walter, que ontem, á frente de um grupo que dirige, nos arrebatou, interpretando enquanto jantávamos, o mais variado repertório numa evocação de Tchaikowsky a Beethoven, com uma facilidade de execução, uma maravilha de técnica e sonoridade que nos deixou perplexos!

O mais curioso é que tudo isto se passou com a naturalidade de um acontecimento vulgar como se fosse comum, trivial, surgirem todos os dias casos como este deste artista que se chama Walter, de quem os jornais nunca falaram, nem talvez tivessem dado conta da sua existência.

Com esta revelação libertamos a nossa consciência e cremos ter com ela beneficiado os amadores de boa musica, e mais, até os próprios executantes. Vão, senhores musicos, vão ouvir este homem!

F. B.

ISTA AMERICANA

SPANHOL

quatro grandes igrejas, com 15 pá-res, uma reportagem fotográfica so-la, a continuação do livro «Triunfo ill, premiado com o Prémio Nobel. pplar ainda hoje

O equilíbrio militar

entre os dois blocos rivais

(Continuação da 1.ª página)

fixado. Ora na ultima reunião do Conselho do Atlantico ficou assente, de maneira categórica, que os membros da aliança atlantica já forneceram o máximo esforço que lhes era possível sendo impossível exigir deles novos esforços.

O debate que opunha os Estados Unidos aos países europeus da Comunidade atlantica, debate travado sobre a prioridade a dar ás despesas militares ou á estabilidade económica destes ultimos, encerrou-se a favor dos países europeus. O Conselho do Atlantico terminou os seus trabalhos pela declaração de que é impossível levar mais longe o esforço militar dos países europeus A constatação desta realidade aparece francamente posta no comunicado que deu conta dos resultados da reunião.

Inovações significativas

Comparado com os comunicados das anteriores reuniões do Conselho do Atlantico, o comunicado da ultima apresenta algumas inovações significativas. Pela primeira vez não aparece nele qualquer referência a planos a executar a distancia, pelo que diz respeito ao rearmamento das nações ocidentais. Nos anteriores aparecia sempre mencionada uma estimativa do que se projectava fazer no período previsível de alguns anos. Desta omissão é legítimo concluir que a ideia da preparação de planos a distancia deixou de constituir uma preocupação para os países atlanticos embora o comunicado acentue que os países da Comunidade atlantica devem estar preparados para fornecer, durante um certo tempo, efectivos e material de forma a desencorajar qualquer tentativa de agressão. Ao mesmo tempo aquele documento acentua a vantagem de melhorar as condições de eficiência das forças existentes, isto é, dando prioridade á qualidade sobre a quantidade.

Além disso o Conselho adoptou uma política de «objectivos firmes» a qual comporta um certo aumento das forças actualmente existentes durante o ano de 1954. Para o ano de 1955 foram fixados apenas objectivos provisórios e para 1956 apenas objectivos indicativos. Outra inovação interessante é que, pela primeira vez, no comunicado da ultima reunião do Conselho do Atlantico se não fala de «ano crucial», isto é, de um ano considerado crítico para a segurança das nações ocidentais.

Um esforço contínuo

Ora a suspensão do aumento dos efectivos dos países da Comunidade atlantica está longe de resolver satisfatóriamente as dificuldades financeiras que acarreta o rearmamento. Esses países não terão de recrutar novas divisões mas isso não quere dizer que sejam aliviados dos encargos que resultam do seu rearmamento intensivo. Está com efeito previsto que as despesas com a manutenção das forças actualmente existentes são quase tão elevadas como as que acarretaria a criação de novas divisões. Essas despesas tendem a aumentar, tendo em conta a necessidade de valorizar a eficiência das forças actualmente existentes. Se, como se deduz da leitura do comunicado da ultima reunião do Conselho do Atlantico, os membros desse Conselho tiverem de manter as forças actuais, aumentando a sua eficiência militar, o problema económico posto pelo rearmamento ocidental subsiste com a sua acuidade anterior.

Equilíbrio ilusório

Há, porém, outro facto que convém pôr em relevo. O esforço militar das nações atlanticas tem em vista um objectivo claro: estabelecer o equilibrio de forças entre o Ocidente e a União Soviética. No dia em que alcançarem esse equilíbrio, as nações da N. A. T. O. podem dizer que realizaram o seu principal objectivo. A verdade é que esse momento está ainda distante, pois, ao mesmo tempo que os países ocidentais, os Russos não ficaram inactivos De forma que, na prática, os esforços realizados pela N. A. T. O foram neutralizados pelos que os Russos fizeram. Segundo um rélatório apreciado na ultima reunião do Conselho do Atlantico, a U. R. S. S intensificou os seus preparativos militares, ao mesmo ritmo das nações ocidentais. O que equivale a dizer que o desejado equilíbrio está longe de poder considerar-se uma realidade.

Mas quere igualmente dizer que se trata de um objectivo ilusório, pois as potências ocidentais gastaram até hoje cerca de 65 biliões de dólares sem o alcançarem.

Um beco sem saída

Assim, chegou-se á conclusão de que política de rearmamento e a competição que dela resultou conduziram a um beco sem saída. Se os ocidentais conservarem as suas actuais posições, os Russos conservarão a vantagem que detinham. Se, pelo contrário, intensificarem os seus esforços aumentando os efectivos e armamentos de que dispõem, os Russos farão o mesmo. Por outro lado, a melhoria da qualidade das forças atlanticas também não resolve as dificuldades que os países ocidentais atravessam, pois, segundo a opinião dos peritos militares da N. A. T. O., os Russos preparam-se para fazer o mesmo. Resta a solução das armas atómicas e termonucleares. Pode dizer-se que seja essa uma solução, depois de se verificar que a U. R. S. S. está a fabricá-las também?

Nestas condições qual o caminho a seguir? Eis a questão capital que os dirigentes dos dois blocos opostos têm de resolver. A política de rearmamento das nações ocidentais partiu do princípio de que seria possível alcançar um equilíbrio decisivo entre o potencial militar do Ocidente e o de Leste. Essa política perdeu a sua razão principal de ser levada por diante, segundo as observações feitas na ultima reunião do Conselho do Atlantico.

Parece que seria, portanto, conveniente rever o critério seguido até agora, tanto mais que o Conselho do Atlantico não manifestou uma excessiva inquietação ao constatar que o ritmo do rearmamento soviético, acompanha o do rearmamento ocidental. Isto significa, implícitamente, que os dirigentes da N. A. T. O. não previram o perigo de uma agressão próxima ou imediata.

ATTICUS

SINISTROS MARITIMOS

Barco sueco perdido

ESTOCOLMO, 11—Perderam-se as esperanças do encontrar o navio de carga sueco «Medjan» que, tendo 16 homens a bordo, indicou na noite de sabado para domingo que estava em perigo ao largo de Gaevle, na costa Nordeste da Suecia. Os barcos e aviões que participaram nas pesquisas, acharam destroços, um escaler e cintos de salvação no local do naufrágio.—(F. P.).

Os homens mais bem vestidos

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 11—Charles Boyer, Porfirio Rubirosa, Bob Hope, John Wayne e o presidente Eisenhower, figuram na lista dos dez homens que se vestem com mais gôsto, nos Estados Unidos, publicada pela Associação dos Alfaiates.—(F. P.).

PORTO PELO TELEFONE

Foram vendidos

bilhetes falsos

para o jogo de ontem

Porto-Benfica

PORTO, 11.—Ontem, durante o jogo Porto-Benfica, os fiscais das entradas do estádio das Antas apresentaram ao capitão Fernandes, da P. S. P., quatro individuos, todos de Viseu, os quais foram detidos quando pretendiam ingressar naquele estádio, munidos de bilhetes falsos. Um deles disse que, ás 12 horas comprara dez bilhetes na Praça da Batalha, dos quais ficou com um e cedera os restantes aos amigos que o acompanhavam.

Duma rápida análise aos bilhetes em questão, verificaram-se rápidamente a diferença de cor do papel e várias imperfeições na gravura do estádio, impressa no verso. Havia, também, ligeira diferença no tipo de letra. Um dos fiscais apresentou, depois, á Policia, mais dez individuos com bilhetes falsos e, ainda, mais três bilhetes que teriam tido validade em jogos anteriores.

Esta manhã, por volta das 9 horas, de uma cabine tenefónica foi transmitida, a um dos membros da Associação de Futebol do Porto, a indicação da tipografia onde os bilhetes foram impressos. A Policia tomou conhecimento do caso e enviou alguns agentes da sua Secção de Justiça ao local apontado, onde se encontraram, num caixote de papeis velhos, dois pequenos pedaços de bilhetes iguais aos apreendidos ontem e a gravura do estádio que servira para a sua confecção.

Soube-se que foram os operários da tipografia que encomendaram a um fotogravador o cunho utilizado na impressão de uma série de bilhetes.

A Policia prendeu alguns dos implicados no caso e pôs em liberdade as pessoas que, ontem, haviam sido detidas.

Ferroviário morto por um comboio

Na estação de Campanhã foi mortalmente colhido por um comboio o ferroviário Manuel Ferreira Dias das Neves, de 58 anos, casado, morador na Rua de Justino Teixeira.

Atropelada por um automóvel

Na estrada Porto-Lisboa, um automóvel colheu Julia Ferreira da Silva, que deu entrada no Hospital de Santo António, com ferimentos de gravidade.

BEM SERVIR

Para que pensar mais se já sei por experiência própria que em lado algum serei tão bem servido como na Solora, R. de S. Nicolau, 42, quando preciso de qualquer lembrança de ouro ou prata, joias ou relógios de reputadas marcas?!

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Estão vencidos dois terços da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e o interesse mantém-se, ainda que nas zonas A e B o avanço dos dois primeiros classificados seja claro; somente na zona C o segundo classificado está ameaçado de perto por dois concorrentes. Mas, evidentemente, estas posições não são seguras e o que falta do certame pode muito bem deitar por terra todos os castelos.

Na zona A, a ordenação das equipas é a seguinte:

	J	V.	E.	D.	Golos		P
					F.	C.	
Espinho	18	12	4	2	55	24	28
Leixões	18	13	1	4	42	25	27
Tirsense	18	9	6	3	37	24	24
Salgueiros	18	9	5	4	45	29	23
Sanjoanense ...	18	10	2	6	41	33	22
Oliveirense	18	9	2	7	52	36	20
Acad. Viseu ...	18	8	1	9	55	37	17
Desp Chaves...	18	7	3	8	37	46	17
Vianense	18	7	3	8	24	34	17
Gil Vicente	18	4	8	6	41	33	16
Vila Real	18	6	2	10	27	33	14
Beira Mar	18	6	1	11	33	48	13
Famalicão	18	3	4	11	30	59	10
Spt. Lamego ...	18	1	2	15	14	72	4

Dir-se-á que o Espinho e o Leixões se espreitam apostados em não se separar. As suas posições mantiveram-se (1.º e 2.º), ganhando cada um ponto de vantagem sobre o Tirsense e o Salgueiros (3.º e 4.º), mercê do empate registado entre estes.

Depois vem a Sanjoanense, que tendo tido ontem sorte diferente da Oliveirense, se lhe antepôs, por permuta. O Académico de Viseu subiu (de 8.º para 7.º) e fecha agora a primeira metade da tabela. Atrás dele veio o Desportivo de Chaves (de 9.º para 8.º), com prejuízo do Vianense, caído de 7.º para 9.º. Daí em diante, até ao fim todos continuam nos mesmos postos, ainda que o Gil Vicente se tenha distanciado do que o seguia. Em conclusão: só cinco equipas mudaram de posição, melhorando-a: a Sanjoanense, o Académico de Viseu e o Desportivo de Chaves, e agravando-a a Oliveirense e o Vianense.

*

Na zona B, a classificação está assim ordenada:

	J	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Torriense	18	10	4	4	48	23	24
Leões	18	10	4	4	32	18	24
Caldas	18	10	1	7	38	28	21
Estoril	18	9	3	6	31	25	21
Arroios	18	10	1	7	34	28	21
U. Coimbra	18	8	5	5	29	25	21
Peniche	18	8	3	7	39	36	19
Portalegrense ..	18	8	2	8	31	25	18
S. L. Olivais ...	18	7	3	8	38	43	17
Elvas	18	7	2	9	34	39	16
T. Novas	18	7	2	9	25	30	16
Naval	18	6	3	9	24	31	15
Casa Pia A. C	18	7	1	10	21	36	15
Marialvas	18	-	4	14	8	45	4

Foi nesta zona que se deu a alteração mais notável, com a mudança do guia. Os «Leões» perderam o avanço sobre o segundo e—pior dor que isso—perderam o comando da classificação, por causa de um golo-solitário no desafio de ontem.

No quinteto que antes existia dos clubes com 19 pontos houve certa mexida, passando a verificar-se a existência de um quarteto, que o Caldas chefia, mantendo, portanto, o seu 3.º lugar. O Estoril subiu (de 6.º para 4.º), o Arroios conservou o seu 5.º posto; o União de Coimbra, também, subiu (de 7.º para 6.º); o Peniche baixou de 4.º para 7.º, ficando a fechar a primeira metade da tabela.

O Portalegrense e o S. L. Olivais—ambos vencidos em casa—mantiveram-se nos seus lugares, anotando-se a seguir uma permuta entre o Elvas e o Torres Novas. Nos três ultimos, a ordenação manteve-se.

*

Na zona C, a classificação está assim estabelecida

	J	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
C. U. F.	15	12	1	2	42	14	25
U. Montemor...	15	10	1	4	30	12	21
Juventude	15	8	4	3	1	13	20
Portimonense ..	15	8	4	3	35	16	20
Olhanense	15	8	1	6	26	13	17
Spt Farense ...	15	6	4	5	22	30	16
Montijo	15	7		8	33	23	14
Almada	14	5	2	7	19	27	12
Desp Beja	15	4	4	7	17	27	12
Lusitano	15	4	2	9	20	27	10
Luso	15	2	2	11	15	38	6
S. Domingos ...	14	2	1	11	10	50	5

Em relação a este agrupamento pouco há a dizer. Caso curioso é, até, o de entre os dez primeiros não ter havido qualquer alteração. A ordem porque os apontámos há uma semana é a mesma de hoje. Só dois clubes, portanto, mudaram de lugar, com a permuta entre o Luso e o S. Domingos, em que aquele cedeu a «lanterna vermelha» ao clube da A. F. Beja.

ZONA—B

Entre os primeiros seis

há apenas três pontos de diferença

CASA PIA-MARIALVAS—Decorreu sem qualquer interesse, excluindo, claro, aquele que lhe emprestou a ausência de golos, a qual se manteve até três minutos do fim. Se é certo não se aguardar, por banda dos marialvas, exibição de vulto, já que ele ocupa a cauda da tabela, sem um exito, também é verdade, esperar-se dos «gansos» futebol de melhor recorte do que o visto, ontem.

Mas, e como já é habitual, os casapianos fazem a bola girar pelo ar mais tempo do que seria necessário, aliado á má ajuda dos seus médios em relação ao ataque, não convenceram, não obstante terem jus á vitória.

Os marialvas confirmaram o pouco saber, que, domingo a domingo, se lhes nota, e que procuram sempre fazer esquecer, sem o conseguirem, com energia a rodos e desmedida.

ESTORIL-TORRES NOVAS—Péssima partida. Tanto os estorilenses como os torrejanos pareciam apostados em fazer uma demonstração da forma como não deve jogar-se futebol. Mas se a exibição dos ribatejanos não admira grandemente, já o mesmo não se pode dizer quanto aos estorilenses, pois estes pareciam lançados para mais altos cometimentos. Ontem, porém, ao consentirem a toada imposta pelos visitantes, os «amarelos» que ontem se vestiam de branco por causa da confusão de cores, erraram demasiadamente e forneceram ideia errada, certamente, das suas possibilidades.

OLIVAIS-ARROIOS—Se a vitória fosse atribuida á equipa que mais domina, havia que se dar, sem qualquer reservas, o triunfo ao Olivais, pois foi ele, sem sombra de duvidas, que durante mais tempo actuou no meio campo do adversário. Mas como o ascendente territorial tem sempre de ser acompanhado do factor sorte e de poder de remate dos elementos disso encarregados, os olivalenses perderam e bem, já que lhes faltou esses dois factores necessários. Além do mais a sua defesa cometeu erros que custaram alguns dissabores, a despeito de ter obstado a que outras oportunidades fossem concretizadas.

Não se pretende com estes considerandos sacar o devido valor ao triunfo alcançado pelos lisboetas, pois aproveitar a maior parte das ocasiões que se deparam durante a hora e meia é virtude de ponderar e de anotar com sinal positivo.

Não fizeram os quadros em causa futebol de categoria, mas proporcionaram á imensa assistência desafio de bom valor espectacular.

NAVAL-PENICHE—A Naval arrancou a ferros, como soe dizer-se, a vitória aos penichenses.

Na primeira parte ainda os locais desenharam algumas jogadas de mérito, mas depois do intervalo, acantonaram-se á defesa para obstar a mudança de situação e a partida perdeu a pouca beleza que até então revestira.

Os penichenses, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, em jeitos de contra-ataque puseram, muitas vezes, a defesa adversária em cheque, mas a falta de poder de remate dos seus «arietes» foi notória.

No segundo meio tempo, dominaram com persistência, sem conseguirem, no entanto, concretizar esse dominio, também por falta de sorte. O empate seria o resultado mais lógico, se bem que a vitória tangencial dos figueirenses não arrepie...

PORTALEGRENSE-U. COIMBRA—Os alentejanos consentiram a segunda derrota, intramuros, e verdade se diga ela é aceitável, muito embora a igualdade também fosse plausivel, até porque os locais, no segundo tempo, alinharam com menos uma unidade, devido a Massano se haver lesionado.

Seja, porém, como seja, este desaire colocou os portalegrenses na classificação em posição dificil de recuperar, o que é de lamentar, visto já terem desfrutado de situação inegávelmente mais consentanea com as suas reais possibilidades.

CALDAS-ELVAS—Venceram os caldenses por margem concludente relativamente á forma como a partida decorreu.

Com efeito, os locais foram, durante todo o encontro, superiores aos adversários, quer na concepção dos lances, quer na concretização dos mesmos.

Registe-se, com agrado, a maneira correcta e satisfatória, do ponto de vista técnico, como os raianos se movimentaram, deixando cartel.

ZONA — A

Vitórias normais

dos dois primeiros

A décima oitava «ronda» do campeonato, na zona A, não trouxe, de maneira geral, modificações á tabela da classificação. Apenas houve permuta de lugares entre quatro clubes do meio da tabela.

Não quer isto dizer que não se continuasse a verificar o habitual apego, entusiasmo e vivacidade, porque, de facto, estes atributos se mantiveram vinculados durante toda a duração das partidas, que decorreram de forma como sucintamente se comentam.

Em MATOSINHOS, no seu campo, o *Leixões* derrotou sem apelo o *Famalicão*, penultimo da tabela, por um resultado expressivo.

A diferença de cinco bolas, num total de nove marcadas durante o prélio, ilustra bem a diferença verificada no comportamento dos dois grupos, mas sobremaneira na segunda parte, em que a superioridade dos visitados se vincou.

O resultado desfavorável de três bolas sem resposta com que atingiu o descanso, não corresponde, em verdade, á forma como o vencido actuou. Nos primeiros quarenta e cinco minutos o Famalicão jogou com talento e sem se impressionar, ripostou bem, patenteando vontade firme.

Em VISEU, o *Académico* desforrou-se amplamente da derrota que o *Vianense* lhe infligiu na primeira volta por 1-0.

Os seus «artilheiros», em tarde de franca inspiração, fizeram colar a bola ás malhas da baliza adversária por nove vezes, não consentindo a sua defesa um unico remate certeiro.

Os visitantes viram-se privados do concurso de uma unidade que se magoou logo nos primeiros lances, é certo, mas a sua vivacidade e boa vontade nada puderam frente a uma equipa a actuar em bom plano e com a preocupação de não deixar fugir o ensejo de obter a permuta de lugar com o adversário.

Em CHAVES, o clube local bateu o Beira Mar por três bolas de diferença.

Dada a maneira como as duas turmas evolucionaram no terreno, o resultado ajusta-se ás situações criadas.

Com este triunfo que constitui o desagravo do desaire sofrido no campo do adversário, os donos da casa viram realizados os seus anseios de igualarem em pontos o Académico e o Vianense.

A partida decorreu com animação de principio, e o triunfo compensa o grupo que se mostrou mais sólido e com melhor estrutura global e técnica.

No PORTO, as previsões quanto ao interesse da peleja entre os donos do terreno e a animosa e aguerrida equipa do *Tirsense*, não falharam.

O *Salgueiros* bateu-se com extraordinário ardor, mas foram os visitantes quem se colocaram em vencedores aos 26 minutos, com um tento do «internacional» Araujo, na marcação de um «livre».

A equipa de «Os Marialvas», de Cantanhede, é uma das mais simpáticas do Campeonato da 2.ª Divisão Nacional. Ainda não ganhou nenhum jogo no torneio da zona B, mas o grupo de Cantanhede poderá merecer bem o título de campeão do desportivismo. Luta sempre com animo e energia, tal como ainda se verificou ontem, no campo de Santo Amaro. «Os Marialvas», puros amadores, pretendem apenas ganhar experiência com vista ao futuro!

A incerteza quanto ao desfecho manteve-se viva até aos 86 minutos, altura em que os locais conseguiram empatar.

Pugna bem disputada, com as duas equipas a darem o melhor do seu esforço e a lutarem com desbordante entusiasmo.

Em BARCELOS, vitória justa do *Gil Vicente* sobre o *Oliveirense*, num encontro que decorreu com absoluta correcção. Foram os visitantes que marcaram primeiro, terminando o primeiro tempo em vencedores, depois de jogo equilibrado.

Depois do intervalo os locais mostraram-se superiores e não foram além de dois tentos devido á impericia dos seus dianteiros e á boa actuação da defesa oliveirense.

Em ESPINHO, o primeiro da classificação ganhou com justiça ao *Vila Real*, depois de se haver verificado o empate a uma bola antes do intervalo.

O equilibrio dos quarenta e cinco minutos desapareceu na segunda parte com vantagem para o Espinho, que se mostrou superior e desenhou bons esquemas de jogo. Venceu a turma mais apetrechada, a que soube fazer valer todos os seus trunfos. Os vencidos deram boa réplica e lutaram com animo.

Em S. JOÃO DA MADEIRA, os da terra ganharam ao *Lamego*, por margem que não reproduz o dominio exercido. De facto, os vencedores podiam ter construido um «score» volumoso, se não tivessem mostrado alheamento na segunda parte do encontro.

O Lamego, «lanterna vermelha» da classificação, fez tudo quanto lhe foi possivel para contrariar o adversário. O futebol praticado pelas duas equipas foi de baixo nivel técnico.

ZONA — C

O Desportivo da Cui

firmou-se melhor no 1.º lugar

O jogo C. U. F.-Olhanense (3-1) era no conjunto dos que formavam a 15.ª jornada o de maior interesse, disputado entre uma equipa que necessitava de confirmar o seu recente isolamento na cabeça da classificação e um grupo que, melhorando nos anteriores jogos pretende chegar-se para cima o mais possivel.

Os cufistas receberam no seu campo o Olhanense. Confiantes, mas não descansados, os barreirenses tiveram neste jogo, como objectivo principal, desenvolver lances que levassem ao golo.

A recuperação da equipa continua evidente e a dar disso provas absolutas. A vitória de ontem é das que não têm contestação.

Os algarvios, conquanto sejam grupo que impressiona muito bem, em face da sua melhor preparação técnica, não suportaram a vivacidade e a energia dos barreirenses. Este pormenor ajudou muito á derrota sofrida. Assinale-se, no entanto, a reacção que tiveram, mas não levaram muito por diante, quando sofreram o segundo golo.

Uma referência especial para Aureliano, autor dos três golos da C. U. F.—três magníficos golos.

O União de Montemor voltou a perder. O Farense infligiu-lhe três golos sem resposta, não obstante os alentejanos terem forjado algumas avançadas de perigo iminente, mas que não lograram fazê-las passar da defesa algarvia.

O Farense exerceu sempre mais ou menos dominio, enquanto que o Montemor se remeteu exageradamente á defesa—a não ser em rápidos momentos da segunda parte, organizando jogadas que chegaram a impressionar a equipa de Faro, no entanto tendo com ela a dose suficiente de energia para desfazer esses assomos de reacção.

Claro que é de notar a falta de alguns jogadores montemorenses, afastados do grupo disciplinarmente.

A vitória do Juventude sobre o Lusitano (3-2) desenhou-se nitidamente na primeira metade do encontro, durante o qual lhe pertenceu inteiro dominio e a vantagem de uma bola.

Todavia o Lusitano teve um periodo magnifico de oposição, no segundo tempo, beneficiando até de vantagem. De tal modo que a defesa eborense se viu atarefada para desfazer as jogadas perigosas que dela se acercaram, tendo até de consentir num empate.

Tal resultado deu motivo a grande actividade do Juventude pensando na possibilidade do golo da vitória. Essa animosa insistência foi de facto premiada com o desejado tento.

O Portimonense venceu o Almada por 5-0. Era de supor a vitória mas tão grande diferença não estava de bem com o pensamento dos organizadores de prognósticos.

O grupo de Portimão exibiu-se por forma a merecer elogios. A equipa técnicamente equilibrada está a trilhar belo caminho jogando até com certo brilhantismo.

Os almadenses deram boa réplica e por vezes chegaram a ter por si oportunidades magnificas de abrandarem a dureza do resultado que o marcador no final do encontro lhes assinalava.

O Montijo não consentiu ao Desportivo de Beja (3-1) a vitória desejada.

Depois de um primeiro tempo equilibrado, com jogadas divididas pelos dois meios campos, os montijenses realizaram uma segunda parte mais convincente. Notava-se claramente o desejo de fazer golos, ideia em que toda a equipa deliberadamente se fixou. E foi esse querer que os levou á vitória, visto que, de parte a parte, não houve exibição de grande valia técnica.

O S. Domingos e o Luso (1-2) realizaram a partida mais fraca da jornada, com quase total ausência de técnica e sem construir lances de agrado. Jogo monótono, insipido.

NA COVILHÃ

Vitória

do grupo que jogou com mais autoridade

Certamente, depois do magnífico comportamento que oito dias antes os estudantes haviam tido no Campo Grande contra o Benfica, os Covilhanenses aguardavam que no jogo de ontem, embora efectuado no seu terreno, a Académica fornecesse idêntico sinal de valor. Os serranos, a despeito de uma série de boas exibições, encaravam até com apreensão o desafio, antes do qual desportistas locais e simpatizantes do clube de Coimbra quiseram prestar significativa homenagem ao jogador Azeredo, por, recentemente e com muito brilho, se haver formado em Medicina.

Sucedeu, no entanto, que os estudantes não puderam repetir ontem na Covilhã a meritória exibição do domingo anterior em Lisboa, a qual, como não podia deixar de ser, atendendo á categoria do adversário que defrontaram, os guindara a plano de invejável evidência. A equipa coimbrã denotou precipitação no sistema defensivo—coisa rara!— acusou deficiências de tomo na laboração do jogo de ataque e não agiu com a alegria e a vivacidade peculiares—coisa mais rara ainda!

Ao contrário, os serranos conseguiram exibição correspondente ao seu valor actual—eles, que oito dias antes também, mas no seu ambiente, conseguiram igualmente atrair as atenções gerais por mor da derrota que infligiram ao Belenenses, guia do campeonato. A equipa funcionou bem. Dispôs de médios e interiores que conceberam lances perfeitos. E até de um «defesa central»—Cavem 1.º, a grande esperança da Covilhã!—que actuou á maneira do médio-centro antigo, colaborando eficientemente com os dianteiros e dando, assim, sem descurar a faina defensiva, precioso auxílio aos colegas da linha média, Cabrita e Rosato, elementos de categoria.

Os «leões» covilhanenses, sem experimentar dificuldades, desenvolveram os melhores lances de ataque, muitos dos quais desfeitos precipitadamente pelos adversários, que levantaram quase sempre a bola, embaraçando ainda mais a acção dos avançados e cedendo os melhores trunfos aos antagonistas dos redutos defensivos. E os estudantes que têm revelado notável predisposição e arte para esquematizar o jogo com a bola rente ao solo!

A despeito da ascendência técnica dos locais, cujos progressos se acentuam de desafio para desafio, os estudantes conseguiram impor na primeira parte certo equilíbrio territorial ao encontro, remetendo-se, no segundo período á defesa. Quando faltavam 25 minutos para o termo do prélio, registou-se o único tento, que deu a vitória aos Covilhanenses e foi marmado por Simonyi, mercê de remate disparado á boca das redes. Os estudantes «despertaram» então, movimentando-se melhor ao ataque. Chegaram até a ter o golo do empate á vista! No fim, porém, o triunfo inclinou-se para o onze que se exibiu com mais firmeza e autoridade.

Acril ou Cristal de Acril é a marca comercial (N.º 70.320) que garante a modificação de características dos acrílicos polimerizados ou catalizados.

A referida modificação efectuada por patenteada intervenção dos raios infra-vermelhos e que em Portugal só a nossa casa pode efectuar, está-nos garantida por custosa licença e tem conquistado a confiança do consumo, pela qualidade dos produtos acabados que fabricamos com «ACRIL».

Alguns incautos que, anseiam obter a qualidade «Acril» porém que ou em motivo de lamentável insuficiência económica, ou ainda por muito mais lamentável carência de conhecimentos acerca das matérias-primas artificiais, caem nas mãos de oportunistas, que não hesitam em afirmar que vendem produtos fabricados com «Acril», sómente porque os vidros sintéticos ou plásticos são inicialmente parecidos.

Este facto força-nos a esclarecer, que só a nossa casa vende Acril e Cristal de Acril (acrílicos temperados) e que não só desmentimos, mas também perseguiremos pelos meios com que a Lei nos defende, todos aqueles que faltando á verdade se procuram acobertar com a propriedade alheia.

ACRIL LUSITANO L.DA

Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego) Lisboa

BRAGA-ORIENTAL—Edmundo, apertado, lança-se com valentia e alcança uma bola rematada pelos bracarenses

EM BRAGA

O Oriental não merecia perder

Na tarde de ontem assistimos a um espectáculo inédito em Braga. Os desportistas bracarenses rejubilaram com o regresso ao relvado do Estádio 28 de Maio e festejaram o facto de maneira simpática.

Quando as equipas entraram em campo foram lançados muitos foguetes. Duas bandas de música e os populares «zés-pereiras», da Ponte da Barca, executaram musicas regionais e o publico, em grande numero, divertiu-se num jogo colorido de serpentina. A festa durou uns escassos 5 minutos, mas não deixou de ser alegre e bastante original. Isto é, no que se refere ao local da luta, porque na cidade, as manifestações foram muito mais amplas...

A ida dos Lisboetas a Braga era tida para muitos como «coisa» arrumada. A carreira dos dois conjuntos era algo diferente e portanto o favoritismo estava todo do lado do grupo minhoto.

Os desportistas bracarenses foram para a pugna em mar de festa, já se disse, mas os orientalistas, em tarde de bastante acerto, estiveram para contrariar o bem estar que se vivia, então, na capital do Minho

Quando os Bracarenses chegaram a 2-0, aproveitando dois deslizes da defesa adversária, pairou sobre o relvado uma onda de expectativa. Com a facilidade com que se chegou áquele numero, e dadas as condições em que os golos foram obtidos, era de temer, na realidade, um resultado desnivelado para o grupo lisboeta.

Mas não. O grupo da capital não se desorientou perante a infelicidade. Reagiu forte, a todo o gás, e em duas ou três jogadas imprevistas, cheias de vontade, obteve um golo, por sinal de efeito espectacular. Na realidade, o soberbo pontapé de Pina, desferido dum angulo da grande área, sem deixar que o esférico encontrasse a relva, foi fulminante, sem defesa possível.

Esta bola animou deveras os orientalistas e o jogo passou a ser disputado taco a taco, com os jogadores empenhados na luta, dando tudo por tudo para alterar o marcador.

No segundo tempo, os Bracarenses fizeram alterações na formação, estas originadas pela inadaptação de José Maria a extremo-esquerdo.

No entanto, as trocas operadas pouco ou nada beneficiaram os Minhotos. O Braga, que esta temporada já tem assinalado boas exibições, não esteve nos seus melhores dias.

E essa dificuldade mais ressaltou quando o adversário se dispunha a lançar deliberadamente ao ataque. Se os Bracarenses actuaram mal, o mesmo não se poderá dizer dos rapazes de Lisboa, que no relvado do Estádio 28 de Maio deram boa conta de si.

Se Almeida, no período de arranque, que se verificou no ultimo quarto de hora, não estivesse arrasado e se Leitão tem sido mais prático a fugir para a baliza, era natural que o Oriental conseguisse a igualdade e até fosse mais longe...

França também não esteve feliz nesse assalto. Em dois remates, num deles de baliza aberta, não teve a serenidade e a direcção precisas no pontapé para marcar.

Perdidas estas ocasiões não mais voltaram a encontrar outras Desanimaram um pouco com o infortunio, aliás como é natural, e numa das ultimas jogadas do encontro, quando todos esperavam já o apito final, o Braga voltou a marcar, por Abel que obteve um bonito golo!

Pelo que atrás escrevemos ressalta á vista a boa partida do Oriental. O grupo foi valente, aguerrido ao máximo, e não merecia perder. Na pior das hipóteses estaria bem um empate.

O Braga jogou mal Não sabemos a que atribuir tal facto. Em conclusão: uma tarde má...

A arbitragem de Paulo de Oliveira não foi má. Para tal muito contribuiu a compostura dos jogadores. Uma «agarradela» de P. Vieira a Matos na grande área, não deveria passar em punição. Este o unico senão.—*D. L.*

EM SETUBAL

A sorte nada quis

com o onze vitoriano

Se no futebol existisse lógica, o Vitória de Setubal teria ganho o encontro que ontem disputou no campo dos Arcos contra o Atlético.

Nada fazia prever o desfecho da luta. A equipa sadina exibia-se de tal modo que obrigava o adversário a remeter-se a toada defensiva. As jogadas desenvolvidas pelos Setubalenses preocupavam sériamente os alcantarenses. Quando aos sete minutos, Aniceto, em remate de longe, fez entrar o esférico nas balizas de Ernesto, o Atlético acautelou ainda mais o sector defensivo. Os sadinos estavam em periodo de maré alta no jeito de fabricar mais golos.

Tudo aos setubalenses corria de melhor feição. Os primeiros quarenta e cinco minutos foram jogados no campo defensivo pelo Atlético. Os esquemas «argentinos» tinham desaparecido e Pinto de Almenda era a «sombra-negra» de Imbeloni não o deixando pôr pé em ramo-verde. O «mestre» alcantarense bem pretendia desprender-se da vigilancia do adversário e fazer o seu jogo, mas tais esforços eram improficuos.

Daí resultou cada um apoderar-se do esférico como calhava, para o perderem em favor de Graça e Orlando especialmente. Em dado momento, quando Inácio se dispunha a bater Ernesto, foi derrubado por Vitor Lopes, dentro da grande-área sem que o juiz assinalasse a falta.

Entretanto, Valente Marques tinha também evitado um golo, a remate de Mendonça, quando Ernesto estava batido.

Todavia, estes pormenores não fizeram esmorecer os briosos jogadores locais, antes pelo contrario: continuaram a movimentar-se com toda a energia, utilizando passes compridos e rápidas desmarcações Assim, nasceu o segundo tento, aos vinte e oito minutos, da autoria de Inácio, um jogador de fibra.

O panorama do encontro, na segunda parte e após os primeiros vinte minutos, transformou-se totalmente. Até áquele periodo os setubalenses não souberam concretizar o dominio exercido E os «atléticos» aproveitaram então o desgaste físico dos adversários para fazer prevalecer o seu «*jogo-rendilhado*» Os rapazes de Setubal tinham dado «tudo por tudo». Estavam esgotados, as forças atraiçoavam-nos Por via disso os alcantarenses depressa chegaram ao empate.

Então, Imbeloni pôde dominar o esférico—agora sem qualquer oposição—e desenhar os mais variados esquemas, pretendendo fazer tudo e acabando por estragar o que de bom tinha produzido.

Embora o Atlético tivesse tido aqueles minutos de alegria, a melhor exibição nunca lhe pertenceu Desenvolvendo as jogadas dentro de semelhante estilo os alcantarenses não podem vencer fácilmente adversários aguerridos. Perdem-se com preciosismos inuteis, agradáveis á vista, é certo mas pouco práticos.

Terminado o encontro, os alcantarenses teriam pensado que os adversários não foram felizes, pois apesar de se mostrarem superiores em quese todo o tempo, a vitória negou-se-lhes, quando mereciam recolher ás cabines averbando merecido triunfo.

O juiz da partida, sr. Mateus Pinto Soares, do Porto, não teve trabalho dificil. As duas turmas agiram com correcção.

Todavia deixou passar em claro duas faltas dentro da grande área do Atlético. Uma, na primeira parte, quando Inácio foi empurrado; outra de Germano, na segunda parte ao ajeitar a bola com a mão. Deu também pouca atenção ao fiscal de linha do lado da bancada, especialmente quando este assinalou uma deslocação que deu origem ao segundo golo do Atlético.

MÁRIO FRANCO

O Vitória de Guimarães

bom vencedor em Évora

O Vitória de Guimarães, que estava a ser a sensação do Nacional, mantem-se nessa linha—posto que em sentido contrário. Quer dizer, depois de uma mão cheia de bons resultados, que o levaram ao 3.º lugar, sofreu sensacionalmente duas derrotas expressivas. É certo que os seus adversários, nessas duas alturas, foram o F. C. Porto e o Sporting, dois candidatos muito sérios ao titulo...

Ontem, após as tormentas, os minhotos da cidade do Fundador deslocaram-se para a não menos histórica Évora. A missão de que iam investidos era árdua, porque o Lusitano vinha a melhorar e quereria, legitimamente, beneficiar da vantagem de jogar em casa para arrecadar os dois pontos da tabela—e que preciosos eles são!...

Afinal, os fados inclinaram-se para os visitantes. O Vitória de Guimarães atingiu 2-0 e regressou com 2-1. Isto é, não pôde, no final do encontro, resistir á desesperada tentativa dos alentejanos. Neste despique regional (Alentejo e Minho em luta pela supremacia no futebol), o Minho saiu vencedor. E com todo o mérito. O Lusitano não soube extrair a menor vantagem daquela... vantagem. Foi uma equipa sem garra, deixando-se manobrar, não procurando com a energia que seria natural, forçar o ultimo reduto dos contrários. A falta de Flora, transformado no avançado mais util do «team», é evidente que não justificou nem a má tactica, nem a insuficiente aplicação dos eborenses.

O Vitória, farto de «experiências» dolorosas, organizou-se bem. Adoptou um estilo defensivo, não deixando de aproveitar todos os ensejos para contra-atacar, explorando magnificamente o excelente jogador que é Miguel, uma das revelações da época—a ver pelo seleccionador. Se a este chegarem os ecos das belas exibições que o vimaranense vem realizando.

Para contrariar a tactica do Vitória, que fez o Lusitano? Em vez de tentar abrir o sistema defensivo contrário, em lances amplos, largos, afunilou o jogo, meteu-se a jogar pelo meio do terreno—meteu-se, afinal, na boca do lobo. Houve momentos em que estavam vinte e um homens no meio campo do Vitória! Claro que, formando-se deste modo uma cortina, seria dificil rompê-la. E foi tão dificil que se mostrou quase impossivel. Inoperante, veio, realmente, a ser a forma como o onze de Évora jogou.

A melhor exibição individual coube, como já se disse, a Miguel. Mas José da Costa, no lugar de defesa central (é pau para toda a obra!) Bibelino, Jeremias e Caraça também se notabilizaram. No grupo de Évora só Patalino foi sempre esforçado, decidido e generoso. Verissimo aplicou-se em pura perda... Parece-nos que o «team» do Alentejo carece de renovação. Há muitos jogadores já desgastados e outros mostram demasiado sentido para se defenderem. A tarefa será dificil, mas não deverá ser impossivel. Tenha-se em vista que o Lusitano já revelou alguns bons elementos.

Boa arbitragem de Rodrigues dos Santos, facilitada pelo comportamento dos jogadores. Os locais aceitaram a derrota com amplo desportivismo. Aliás, perderam muito por culpa própria, embora se deva reconhecer que o Vitória sabe organizar-se. Esse, até, o mérito do seu triunfo.

Nas Salésias

(Continuação da 6.ª página)

a uma toada destruidora. Porque raramente os «azuis» conseguiram tracejar uma jogada que resultasse do entendimento entre os seus avançados.

A ausência de Diamantino e de Matateu na equipa das Salésias obrigou ao recurso de utilizar dois reservistas, ainda sem «calo». Apesar de Teixeira ter demonstrado qualidades em diversos pormenores de jogo e de Pires, magoado em entrada de Alcino, que lhe deu um toque num pé, o onze ressentiu-se bastante do facto e o desenho das suas jogadas saiu quase sempre imperfeito, porque nem Di Pace nem Perez, sujeitos a vigilancia especial, puderam dar á equipa a cooperação de que ela necessitava para o desenvolvimento do seu padrão de jogo Com o ataque sem personalidade e a defesa incerta, porque sómente Castela e Serafim procuravam estabelecer a ligação entre o ataque e a defesa, dando bolas jogáveis aos avançados e com Rocha a insistir nas incursões, sempre «travadas» por prender demasiadamente o esférico, prejudicando a harmonia do conjunto defensivo, os «azuis» lutavam com dificuldades fáceis de tornear, se existisse o entendimento indispensável. Os visitantes, dentro da sua característica destruidora, nem jogando nem deixando jogar, excederam um pouco essa toada defensiva por erro de arbitragem, ao contemporizar demasiadamente com as entradas dos defensores portuenses, que no intuito de impedir a infiltração dos adversários travaram o jogo de qualquer maneira. Foi essa excessiva benevolência que enervou o publico e criou um ambiente pouco favorável para o sr. Lousada. Desde que este se limitou a «ralhar» em vez de tomar uma decisão mais imperativa e consoante as faltas verificadas, os jogadores excediam-se certos da impunidade Foi de facto um desafio aborrecido e quisilento em demasia, em que se salvou unicamente o guarda-redes visitante com a execução de boas defesas. Os dois golos que sofreu eram indefensáveis e muito especialmente o que ditou a vitória da equipa «azul», rematado por Castela, a aproveitar um centro da esquerda, quando faltavam quatro minutos para acabar o encontro. Merece igualmente realce a actuação de Serafim, especialmente na marcação de livres em que obrigou o guardião adversário a defesas difíceis Anibal, que reapareceu, não deu confiança aos companheiros, sendo culpado da bola sofrida. O Boavista actuou sempre na defensiva áspera e intensionalmente, e no ataque mostrou-se bastante frágil. Em resumo: um desafio bastante monótono, mal jogado por ambas as equipas e arbitrado sem o rigor desejado e conveniente. Mas com o resultado está certo!

JOSÉ MALHEIRO

A confecção das comidas
para bordo dos aviões comerciais

Uma firma italiana que adquiriu á Camara Municipal de Lisboa um lote de terreno com 1.312 metros quadrados na praceta da Rua B, na zona do cemitério dos Olivais, obteve agora a aprovação do ante-projecto relativo a uma edificação, de carácter industrial, que esta empresa, concessionária da confecção e fornecimento de refeições a bordo dos transportes aéreos de várias companhias de Aviação, pretende construir, por ser precária a que possui actualmente em Lisboa e que reuna as condições de salubridade e higiéne indispensáveis. Está previsto que haja sala de preparação das refeições, donde estas saem embaladas em caixas apropriadas e prontas a servir; cozinha de preparação de alimentos frescos com frigoríficos; pastelaria, também com frigoríficos; cafeteria, lavandaria, depósito de roupas, refeitório de pessoal, casa das máquinas, etc. A edificação terá um volume de cerca de 3.200 metros cubicos e a sua construção será de betão armado

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Hoje ás 21 horas e 30, a sr.ª D. Fernanda Mousinho de Albuquerque falará, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, sobre o Monumento a Mousinho.

Pelo presidente da Sociedade serão evocados, na mesma sessão, os aniversários, recentemente ocorridos, de Chaimite e da morte do heróico militar e grande colonialista português.

As novas funções
na organica da C. M. L.

Coincidindo com a aposentação do sr. dr. Virgilio Saque, deu-se na C. M. L. um movimento de chefes de serviços a par de algumas alterações na organica.

Assim, em virtude da portaria de 5 de Dezembro, ultimo, ter aprovado a organização dos serviços municipais do concelho de Lisboa, a Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, deixou de ter a Repartição Central, que se transformou na Secção de Expediente e Contabilidade, enquanto que a 1.ª Repartição (Ouvidoria) passou a ter a secção de Escrivanra, que transitou da extinta 1.ª Repartição, e a Secção de Contencioso, cuja chefia foi entregue ao dr. João Monteiro de Macedo, o qual deixou a Secção de Propaganda e Turismo, cujo lugar ficou vago.

A antiga Repartição dos Serviços Culturais foi desdobrada, pelo que o dr. Joaquim Silva Pinto passou a chefiar a nova 4.ª Repartição (Bibliotecas, Museus e Arquivos) e o dr. António Rodrigues Cavalheiro, que era chefe da Secção de Bibliotecas e Arquivos, foi nomeado chefe da 3.ª Repartição (Acção cultural e Turismo). E' esta Repartição que fica a superintender na antiga Secção de Propaganda e Turismo. A Repartição do Pessoal é mantida.

Quanto a directores, apenas os Serviços de Urbanização e Obras, por o seu titular sr. engenheiro José Frederico Ulrich estar investido nas funções de ministro das Obras Publicas, continuam interinamente a ser chefiados pelo sr. eng.º Alexandre de Vasconcelos e Sá, adjunto do referido cargo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4063

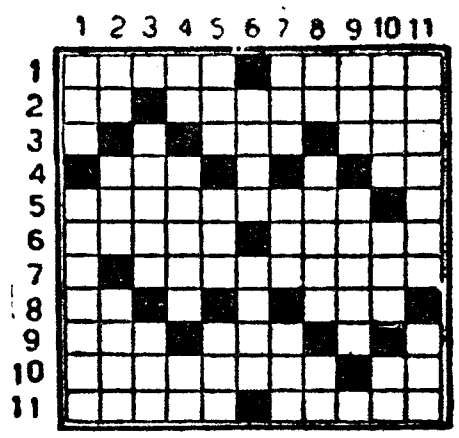
HORIZONTAIS: 1—Apanhar. Planos. 2—Artigo definido. Voto. 3—Origem. Amarra. 4—Preposição e artigo (pl.). Artigo definido. 5—Saudaram. 6— Estava arriscado. Louco. 7—Debruáramos. 8—Escarneci. Sadias. 9—Altar. A pessoa com quem se dança. 10—Pavores. Preposição e artigo. 11—Nome de um dos ultimos reis da Suécia. General que comandou a 2.ª invasão francesa.

VERTICAIS: 1—Animal doméstico. Aparelho. 2—Campeão. Ferro endurecido. Seguires. 3—Nome de várias moedas antigas portuguesas. Heroína francesa que foi queimada viva em Ruão. 4—Aquelas. Deixara de pertencer a. Batráquio. 5—Alcool de melaço. Doença. Colocar. 6—Discursa. Lavrar. 7—Julga. Grande quantidade. Rente. 8—Existe. Curas. Isolado. 9—Nome de uma letra. Sugar o leite materno. 10—Numero digito. Porcos. O mais. 11—Tangesses. Rio da Frnaça. Afluente do Garona.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4062

HORIZONTAIS: 1—Abras. Baias. 2—Abalara. 3—Al. Amole. Bi. 4—Tau. Ama. Aro. 5 Esse. Iças. 6—Camaradas. 7—Fava. Atiá. 8 —Ada. Ega. Adi. 9—Cá. Arais. Oó. 10—Prezais. 11—Saias. Saída.

VERTICAIS: 1—Abate. Facas. 2—Lascada. 3—Rã. Usava. Pi. 4—Aba. Ema. Ara. 5—Sama. Enes 6—Lombrigas. 7—Bala. Aias. 8 — Are. Ida. Sia. 9—Ia. Acata. Si. 10—Brasido. 11—Seios. Aiola.



Antigos combatentes

A comissão organizadora das romagens á Flandres resolveu não promover, este ano, o seu passeio anual, baseando-se na circunstancia de os antigos combatentes belgas virem a Portugal retribuir a visita que os seus camaradas portugueses lhes fizeram no ano findo.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO - 106

AUTOMOVEIS
«SKODA»
1200
Avenida António Augusto de Aguiar 11-3 LISBOA

CONDUITE — 4 portas, 6 lugares ... ... 69.800$00
UTILITÁRIA — 4 portas, 6 lugares ... ... 74.600$00
FOURGONETES — 540 quilos... ... ... 58.500$00
AMBULANCIA — 2 macas e 1 sofá ... ... 54.000$00
TODOS IMPOSTOS INCLUÍDOS

SOCIEDADE ALGODOEIRA DE FOMENTO COLONIAL, S. A. R. L.
CAPITAL REALIZADO: 200:000 CONTOS
SEDE NO PORTO — Praça D. João I, 28-sala 7
DELEGAÇÃO EM LISBOA — Avenida Barjona de Freitas, 9 (Benfica)

EMISSÃO DE 10.000 OBRIGAÇÕES EM TITULOS DE 1, 5 e 10 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» III SÉRIE, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1953

PREÇO DA EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista

Á TAXA DE 5 % AO ANO

pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano

O primeiro cupão vence-se em 1 de Julho de 1954 e será pago por inteiro.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1956, por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro, far-se-á no prazo máximo de 20 anos, pelo valor nominal (Esc. 1.000$00), ficando a Sociedade com a faculdade de a antecipar por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da primeira amortização, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, est áaberta de 15 a 25 de Janeiro do corrente ano nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que tomaram firme a emissão:

BANCO DA ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30 % no acto da subscrição, e a outra de 70 % de 1 a 15 do próximo mês de Março.

PORTO, 9 DE JANEIRO DE 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Cavalier

Tão bom como o CAMEL e ainda mais suave! Tamanho extra-longo

O PORTA-MECHA DO
«ROWENTA - SNIP»
É REGULÁVEL
A MECHA TEM 20 CM.
O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR DOIS ANOS
A venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS!
Distribuidores gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º (elev.)
Telefone 28422 — LISBOA

ESTORIL

Vendem-se duas boas moradias, uma 400 e outra 450 contos. Mais esclarecimentos resposta a este jornal ao n.º 434.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

+

Mário Formigal
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Adelaide Fernandes Formigal, Maria Albertina Fernandes Formigal Palhavã e seu marido Filipe Joaquim Morgado Palhavã, Maria do Carmo Fernandes Formigal, Albertina Farinha Formigal e seu marido António Maria R. Formigal, Alberto Formigal e sua mulher Adelaide Simões Couto Formigal, José de Sousa Rosado Fernandes e sua mulher Julieta de Almeida e Sá Rosado Fernandes, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido Marido, Pai, Filho, Irmão e Parente, cujo funeral se realizou esta tarde, da sua residência Rua D. João V, n.º 22, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

+

Pedro da Silveira e Sande de Menezes e Vasconcellos
MISSA

Os seus amigos participam que mandam celebrar uma missa, seguida de «Libera me», ás 12 horas do próximo dia 12, na Basílica de N. S.ª dos Mártires.

P. N. A. M.

+

GUSTAVO SOROMENHO
Missa do 1.º Aniversário

Sua viuva, filhos, noras e netos mandam rezar missa por seu eterno descanso na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Rua da Alfandega, amanhã, terça-feira, ás 12 horas, e agradecem a todas as pessoas que assistirem a tão piedoso acto.

ANTÓLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM SENHOR ALTO E GORDO

HOJE, ao chegar a casa, Paula disse-me: «Esteve cá, esta manhã, um senhor alto e gordo a perguntar por si. Disse-lhe que não estava e respondeu que voltava á tarde». Estranhei. Eu não tenho amigos e não recebo vistas. Vivo como um urso solitário.

A velha criada é para mim como um móvel mais, como um utensilio talvez não muito necessário, mas que tem o poder do costume da sua persença. Não tenho ocupações.

Meu pai, ao morrer, deixou-me uma fortuna modesta, em dinheiro e uma boa biblioteca.

Quase não trato com os meus semelhantes, ainda que os não despreze. A verdade é que não me fazem falta.

A criada que me viu nascer poupa-me as palavras e, sobretudo, qualquer contacto. Adivinha-me os desejos e obedece sem esquecer os meus hábitos.

Leio muito, paseio um pouco e penso bastante. Leio ao acordar, quando a minha Paula me traz o primeiro almoço. Leio depois á tarde e depois de jantar, até muito avançada a madrugada. Passeio depois de almoçar e, até ao pôr do Sol. Penso, por desgraça, durante todo o dia e parte da noite. Este é o meu grande vicio. Contemplo a minha vida, como se fosse a vida de outre. E entristeço-me então. Estou convencido de que sou um ente raro e até misterioso para os meus vizinhos. Pensarão mal de mim, e talvez até desejem a minha desaparição.

Vejo que sou, ou serei, uma dessas ridiculas vitimas de insólitos costumes que se criam para as novelas policiais.

No entanto, sirvo-me da minha solidão para espelho da minha vida e vivo satisfeito.

Os homens sempre me pareceram malvados, estupidos e vaidosos. Quanto ás mulheres, confesso que as não conheço, mas, a julgar pela minha velha Paula, orfã de afectos como eu, parecem-me muito aborrecidas.

Por tudo isto, o simples anuncio de uma visita para esta tarde, não me vai permitir almoçar tranquilo.

Almocei há duas horas. Mas não o fiz com a costumada tranquilidade. Falta-me a minha solidão. E este costume de escrever o que me acontece, vai custar-me caro.

Quem será? Que queerrá de mim? Pergunto a toda a hora. Depois de almoçar fiquei com a pergunta no miolo. Contemplei um por um, detidamente, antigos retratos familiares que, como janelas para o que fui, tenho nas paredes da minha casa. Morreram todos. O mais recente é o de meu pai, que foi enterrado no final do ano 85.

Cansado de ver retratos, ordenei a Paula que limpasse bem o pó, não fosse o visitante encontrar demasiado sujo o meu covil de urso velho. Eu próprio arranjei a sala da biblioteca onde vou receber o desconhecido

Procurei três revistas antigas para me distrair durante a espera. Coloquei as cadeiras em posição talvez forçada, mas pensando onde o sentaria e onde eu ficaria. E dispus as almofadas. Zanguei-me com Paula por um vidro partido na janela.

Depois folheei uma história de Itália com muitas gravuras, para fazer tempo.

Reconheço que estou nervoso, esgotado, fora de mim.

Nunca fumo depois de almoçar, e já lá vão três cigarros.

Por mais que tente, não consigo imaginar quem seja o visitante. Alto e gordo? Não sei. E se os sinais fossem diferentes, também não. Eu não conheço ninguém. O que não é uma razão—pensei imediatamente—para que alguém me não possa conhecer a mim.

Não frequento nenhum centro de reunião, não vou a parte alguma. Os meus passeios—deliciosas caminhadas de sonambulo—são pelos sitios mais solitários. Vivo na mesma casa há vinte anos e não conheço os vizinhos.

Um senhor alto e gordo? Não compreendo. Uma vez que passou por casa um velho conhecido da minha terra natal, neguei-me a recebê-lo. Assim evito relações

A verdade é que estou cada vez mais nervoso.

Assomo-me á janela. Já azulam os telhados das casas. Já lá vão duas horas e não aparece ninguém. Isto vai sendo um pesadelo.

Resolvo mexer num baú com recordações de meu pai. Uma medalha ganha por ele numa batalha, trás-me minutos de alivio. Mas a ideia daquele senhor alto e gordo.

Será aquele?... Mas, que disparate, aquele já morreu há muitos anos.

De repente, disse a Paula, que cosia umas meias velhas:

—Prepara café para dois!—como sem querer ouvir as minhas palavras.

Paula levantou-se sobressaltada e correu para a cozinha com a inevitável precipitação de quem vai fazer aquilo a que não está habituada. E era natural. Ela está proibida de tomar café, e eu estava só em casa. Devia ter pensado que eu tinha enlouquecido. Deu-me pena. Pobre velha, que faz sempre o que lhe mando.

—Café para dois?—perguntou ainda, duvidosa.

A sua voz pareceu-me desconhecida. Parecia que, de subito, ante aquelas palavras, me tinham entrado pelos ouvidos uns desejos incontiveis de reviver, de conviver.

—Sim!—gritei.

Acabava de compreender que, sem saber bem porquê, desejava a desconhecida visita.

E ouvi um suspiro da minha velha Paula, quase afogado pelo ruido metálico da cafeteira, e pelo das chavenas saidas do armário abandonado.

São dez horas da noite. Estou á espera na biblioteca.

Duas chavenas de café frio esperaram inutilmente por aquele senhor alto e gordo, que não chegou nunca.

CONDENSAÇÃO

do conto de

Sanchez Silva

Sanchez Silva, escritor e jornalista espanhol contemporaneo, é autor de varias obras que justificaram lhe fosse conferido o galardão do «Prémio Nacional de Literatura» do seu pais.

DESPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

a melhor direcção nos passes, andava numa roda viva, chamando a si o papel de orientador do sistema ofensivo, do qual aliás se mostrou capaz de desempenhar de novo com mestria. Mendonça, lento, parecia apenas disposto a arrancar exclamações de surpresa ao dominar a bola ou ao fintar os adversários de maneira desconcertante. Vasques, de todos era o mais alheado e chocado com as agrestes cargas que amiude sofria. Martins, no eixo da linha, diligenciava encontrar a antiga forma (lá chegará, com certeza, porque se trata de um elemento extraordináriamente perseverante e lutador). Na linha média Barros, embora esforçado lutava com a imprecisão dos passes, levantando a bola e entregando assim os melhores trunfos aos combativos, rudes e rápidos defesas contrários, e Luca, a despeito de certa lentidão, que por vezes o prejudicava na luta pela posse da bola, mostrava-se, no entanto, mais atento e eficaz nos passes á linha da frente.

Assim mesmo os «leões», até o final do desafio, com maiores ou menores periodos de ascendência, perderam, por manifesta falta de sorte, a oportunidade de avolumar o resultado. E a sua imperturbabilidade chegou a assombrar até quando os adversários cresciam e ameaçavam as balizas de Carlos Gomes. Porque de maneira alguma poderiam exteriorizar tal tranquilidade apenas com a vantagem de uma bola.

Formando rude cortina defensiva, com um guarda-rêdes em excelente plano, o Barreirense gizou alguns avanços ameaçadores, que embaraçaram o improvisado defesa Galaz, perturbaram Caldeira e deram muito que fazer a Passos. Valeu ao Sporting, em quatro situações de sério perigo, a confiança do guarda-rêdes Carlos Gomes e a imperícia no remate dos dianteiros barreirenses, em especial no que respeita a Custodio e a Faia.

Mas, decididamente, a «fleugma» jamais abandonou os sportinguistas, cujos avançados uma vez mais, ainda com a negra ameaça das lesões na lembrança, se retiraram na luta contra adversários destemidos na defesa. E sabe-se quão importante é a tarefa de avançados que saibam disputar da melhor maneira a bola aos defesas contrários.

Nos minutos finais do jogo, os «leões» esvoitaram um pouco mais o andamento, procurando então a sério o tento da confirmação, que acabaram por conquistar tardiamente, por intermédio de Travaços, e em circunstancias que levaram os visitantes a contestar com toda a vivacidade. Mas foi realmente golo e tanto o arbitro, que dirigiu a contento a partida, como o fiscal de linha estavam atentos e não deram ouvidos aos protestos.

E assim alcançou o Sporting sobre o Barreirense um triunfo merecido, embora pouco expressivo, quando no decorrer da partida tudo parecia indicar que obtivesse mais um rotundo exito...

J. GRAIS

AUTOMOBILISMO

O Grande Prémio de S. Paulo foi assinalado por episódios dramáticos

SÃO PAULO, 11—Von Graffenried ganhou o Grande Premio Automovel de São Paulo, num «Maserati» 2.000. A prova, disputada na presença do prefeito estadual e de grande multidão, foi assinalada por episódios dramáticos.

Primeiro, o automobilista brasileiro Pedro Romeiro, que se colocou em 2.º lugar ainda na primeira volta do circuito, teve de desistir por avaria mecanica do seu «Ferrari». Seguiu-se Vasco Sameiro, que ia em segundo lugar, atrás de Landi, e se viu obrigado a abandonar a compita na 12.ª volta, também por mau funcionamento do motor. Chovia torrencialmente. No entanto, o maior incidente do dia ocorreu na 26.ª volta, quando o campeão brasileiro Francisco Landi, que tomara a cabeça logo de início e contava, depois de se reabastecer, mais de um minuto de avanço sobre o Suiço, Von Graffenried, deu por que o automovel, um Ferrari, se incendiara. Teve de desistir da prova, no meio da consternação geral.

Depois, a luta prosseguiu sem incidentes entre Von Graffenried e o Brasileiro Claudio Rodrigues, que passaram a meta por esta ordem, fazendo respectivamente os tempos de 3 h. 01'45" e 3 h. 04'33"2/10. O Brasileiro Casini e o Português D. Fernando de Mascarenhas ficaram em 3.º e 4.º lugares, completando apenas 39 voltas, e o Alemão Von Stuck, em 5.º, com 38 voltas.—(F. P.).

ATLETISMO

As provas de Inverno começaram sob maus auspícios

A temporada de Inverno principiou sob maus auspícios. Ficou muito a desejar por parte dos dirigentes encarregados da sua organização. A Associação de Atletismo de Lisboa, ao fazer disputar a primeira prova do seu calendário de Inverno—o «Corta-mato dos Dez»—competição sem distinção de categorias, não se rodeou das necessárias garantias para que a prova obtivesse o desejado êxito.

Cometeram-se erros que abalam o prestigio das futuras organizações e que colocam em perigo a veracidade que deve haver nestas competições. Os erros praticados podiam-se ter evitado, diga-se de passagem, se houvesse por parte de quem competia (dirigentes ou técnicos?) um pouco de cuidado. Apenas um pouco de cuidado e nada mais.

O engano na quilometragem da prova, além de tirar a beleza espectacular destas competições, por principio algum se pode admitir. E' um malogro este erro—que prejudicou atletas e clubes—desvirtuou a corrida, tirando-lhe sabor e sobretudo verdade. Além de tudo isto, podemos dizer desassombradamente que o «Corta-mato dos Dez» redundou, em ultima análise, num treino de conjunto com camisolas de diversas cores, uma espécie de ensaio geral de uma fantasia... sob as vistas dos técnicos dos clubes, dirigentes e jornalistas.

Claro está que do erro inicial da quilometragem nasceu outro: a dificuldade que houve no apuramento dos corredores. Isto porque apenas dois juizes de chegada estavam junto ao fio... numa ansia de resolverem com ordem e veracidade a ordenação dos participantes. Dois homens nunca podem fazer o trabalho de quatro ou seis. Entretanto, é de louvar a sua boa vontade.

Os 4.000 metros assinalados em comunicado da Associação redundaram em 2.000|2.500, conforme se pôde controlar no final da competição, com os «tempos» que os cronómetros registavam. O traçado, também de certo modo infeliz, uma curva quase sobre a meta, em forma de oito, não estava devidamente sinalizado na parte final e, assim, todos os corredores se enganaram no caminho a seguir.

Enfim, uma prova que não deixa saudades e que se os clubes quiserem pode ser anulada, visto que ela não correspondeu ao que previamente se tinha acordado—ou melhor: indicado pela Associação.

O vencedor individual ganhou bem, posto que a distancia estava mesmo a seu jeito. Temos a impressão de que se a quilometragem fosse maior (os 4.000 metros) o belenense teria de fazer uma prova excepcional para bater Filipe Luis, José Araujo e quiçá Julio Silva. Mas não tiremos o mérito á vitória. Joaquim Branco não tem culpa no engano da quilometragem.

O benfiquista Araujo só foi batido quase sobre a meta. Diremos melhor na malfadada curva que distava uns vinte metros do fio de chegada. Américo Gadelha portou-se também dentro das suas possibilidades. Filipe Luis, que é um homem de fundo prolongado, claro está, tem dificuldades em percursos muito reduzidos.

O Benfica conseguiu classificar os seus primeiros dez homens dentre os 22 primeiros chegados. Este facto deu-lhe a vitória colectiva, triunfo que diga-se em abono da verdade, mereceu. O Sporting somou 152 pontos e o Belenenses 208. Vejamos como foram obtidos os lugares para a pontuação colectiva: Benfica—*2.º, 3.º 4.º, 6.º, 10.º, 11.º, 14.º, 16.º, 19.º e 20.º;* Sporting—*5.º 7.º, 8.º 9.º 12.º, 13.º, 18.º, 21.º, 29.º e 30.º;* Belenenses—*1.º, 15.º, 17.º, 22.º, 24.º, 25.º, 27.º e 28.º*—J. B.

LONGINES

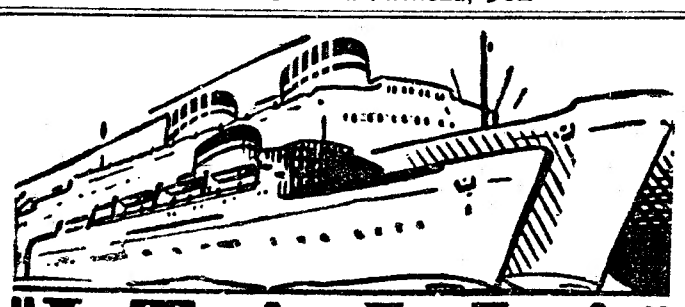
Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

troque a sua bateria

por uma autosil

NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FÁBRICA AUTOSIL
EM LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B
NO PORTO — R. Firmeza, 502



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
em 20 de Janeiro

«ANDREA DORIA»
em 27 de Janeiro
(Não escala HALIFAX)

—//—

Para GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, BARCELONA, PALERMO, NAPOLES, CANNES e GENOVA

«CONTE BIANCAMANO»
em 14 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-28 — Telef 31581 (10 linhas)

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

SERVIÇOS IMPERIAIS E INTERNACIONAIS DE TELEGRAFIA, TELEFONIA E FOTOTELEGRAFIA

Sendo hoje solenemente inaugurada a ligação radiotelefónica com a Guiné Portuguesa, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi tem o prazer de anunciar que a partir desta data fica aberto ao publico o novo circuito directo radiotelefónico Lisboa-Bissau.

Completa-se assim a rede de circuitos directos radiotelefónicos com as Províncias Portuguesas de África, que as ligará entre si, com o Continente, Ilhas Adjacentes e Estrangeiro.

LISBOA — Rua de S. Julião, 131 — Telef. 34531 (10 Linhas).
PORTO — Praça Almeida Garrett, 27 — Telef. 25680.
FUNCHAL — Avenida Arriaga, 34 a 36 — Telef. 598.

Gladíolos

Para plantar agora

Lindas flores de longa conservação em jarras. De cultura fácil. Já recebemos 10 das mais robustas e bonitas variedades. Peça a respectiva lista, que se envia absolutamente grátis. Vende-se um ou mais bolbos e expede-se a reembolso para qualquer localidade

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª
Especialistas de sementes
Praça da Figueira, 2-C, 2-D e 2-E — LISBOA

Para demolir

Vende-se boa e grande moradia antiga na Estrela, bom local, grande jardim e garage.
Resposta ao n.º 433 a este jornal.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

EMPRESA ESTRANGEIRA

Necessita local próximo Chiado para armazém e oficinas. Cerca 500 metros quadrados, tudo ou parte r/c. Resposta especificando situação local, área total, condições e preço ao n.º 612. Rua da Rosa, 57-2.º — Lisboa

o GIRA-DISCOS INGLES DE ALTA SENSIBILIDADE
BSR
INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUES
IEP
RUA ALVES CORREIA, 41-2.º

Companhia Colonial de Navegação
LINHA DE AFRICA

N\M «GANDA»
A sair em 15 de Janeiro com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «PATRIA»
A sair em 19 de Janeiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N\M «AMBOIM»
A sair em 29 de Janeiro, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «IMPERIO»
A saír em 23 de Fevereiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**
Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA — Rua de S. Julião, 83 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínios puros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu apresenta-se geralmente limpo, por acção duma massa de ar polar marítimo modificado, e transportado na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste do cabo Finisterra e que se desloca lentamente para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento fraco de Nordeste. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,6; mínima, 3°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,3; mínima, 3°,2.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Israel».
MONUMENTAL—As 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
TIVOLI—«Titanic».
SÃO LUIS—«Europa 51».
EDEN—«Maldita Primavera».
IMPERIO—«Confesso!»
S. JORGE—«A hora da vingança».
MONUMENTAL—«Shane».
POLITEAMA—«Christian Andersen».
ALVALADE—«Canção do «Sheik».
CONDES—«Obcessão».
CAPITOLIO—«Missão secreta».
OLIMPIA—«Mensageiros do perigo».
TERRASSE—«As neves de Kilimanjaro».
JARDIM—«Aconteceu em Napoles».
PROMOTORA—«Duas confissões».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Artistas de palmo e meio; 19 e 15, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Fantasia», de Musset; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e Boletim Meteorológico; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 30, Leituras Portuguesas; 22 e 40, Ciclo Mozart; 23 e 15, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Asas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Há favores que não se pagam; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solos de piano; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sitio de Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291. Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo — Rua do Olival, 290 — Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

Farmácia Infante Santo
RUA DO OLIVAL 290 (á Pampulha)
Telef. 6 1003
ÁS 2.as-FEIRAS DE SERVIÇO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	785$5	785$	785$5
Consolidado 3 % I. 10	870$	870$	870$5
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	985$	988$
Centenarios 4 %	2.230$	2.227$	2.235$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	998$	1.005$
Idem, 1943...	—	980$	—
Idem, 1944...	—	980$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.280$	1.300$
Externas 3.ª série	—	1.350$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.350$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.500$	—
Lisboa e Açores por ...	1.725$	1.720$	1.730$
Ultramarino cp. I p..	436$	434$	437$
Portugal port. I. P. ...	—	1.700$	1.800$
Nacional...	—	2.050$	2.150$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	216$	220$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	210$	212$
Cimentos Tejo...	—	390$	400$
Cimentos Leiria I. p. ..	480$	478$	482$
Crédito Predial port ...	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup	186$	185$5	186$
Alto Alentejo cupão. ..	143$5	143$	143$5
Industrial Aliança	—	405$	425$
Portugal e Colónias ...	—	394$	400$
Nac de Navegação T.p.	—	—	1.380$
Colonial de Navegação	—	655$	665$
Port.ª de Pesca I. p....	—	1.125$	—
Port.ª Tabacos cupão..	463$	462$	464$
Tab de Portugal, cupão	620$	618$	625$
União Electrica Port.ª..	216$	216$	217$
Cassequei..	1.480$	1.479$	1.481$
Agricola das Neves.. ...	1.320$	1.315$	1.330$
Agricultura Colonial ...	925$	920$	930$
Açucar de Angola... ...	—	3.400$	3.440$
Buzi	273$	272$5	273$5
Cabinda...	—	223$	227$
Ilha do Principe	1.675$	1.670$	1.680$
Zambézia I. de 25.. ...	126$5	126$	126$5
Moçambique..	174$	174$	175$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.465$	1.475$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	110$	109$	110$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Concessão da «Casa de Vendas»

junto do Viaduto Duarte Pacheco

No dia 25, ás 10 horas, efectua-se nos Paços do Concelho, em hasta publica, a arrematação para a concessão da «Casa de Vendas» do Miradouro da Ponte ou do Ramacho, junto ao Viaduto Duarte Pacheco. O prazo da concessão é de três anos, prorrogáveis por períodos a fixar mediante requerimento do concessionário, apresentado com a antecedência de 90 dias do termo da concessão. O preço base por que vai á praça é de 500$00 mensais e os lanços não poderão ser inferiores a 5 % do preço base. A exploração compreende a venda de refrescos e bebidas quentes, artigos de confeitaria, publicações, tabacos e artigos regionais.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Sob a presidência do sr. general José Alberto da Silva Basto, reuniu-se a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal que deliberou, por unanimidade, exarar um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que aqui lhe foi prestada, no ultimo ano. Registamos, penhoradamente.

A semana do contribu'nte

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios devolutos. — Reclamações

Durante este mês devem requerer-se as anulações dos duodécimos da Contribuição Predial correspondentes ao tempo que os prédios estiveram devolutos no ano findo anterior. Podem, todavia, tais reclamações ser apresentadas até *noventa dias* a contar do dia imediato, inclusivé, ao da abertura dos Cofres para a cobrança das contribuições e impostos (2 de Janeiro).

Decreto n.º 16733, art. 18.º,
Codigo da Contribuição Predial, art.º 19.º;
Decreto n.º 32.680, art.º 1.º, alinea a).

IMPOSTO PROFISSIONAL
(Assalariados)

Limites de isenção

Os limites de isenção do pagamento deste imposto são os do decreto n.º 38.586, de 29 de Dezembro de 1951, mantidos para o corrente ano pelo artigo 9.º do decreto n.º 39.506, de 31 de Dezemro de 1953:

14.400$00... Lisboa e Porto, compreendida Vila Nova de Gaia;
12.000$00... capitais de distrito; e
10.800$00... restantes terras.

Pagamento do imposto descontado:

As entidades patronais deverão pagar até ao ultimo dia util do corente mês o imposto liquidado por desconto nas folhas de férias dos seus assalariados, durante o ano findo.

Decreto n.º 34.353, de 30 de Dezembro de 1944, art.º 4.º e
Decreto n.º 33.735, de 26 de Junho de 1944, art.º 1.º, § 3.º.

Observação.—Todavia, quanto aos assalariados cuja soma de proventos em 31 de Dezembro findo não tenha atingido os limites das isenções e tenham sofrido descontos, devem as entidades patronais fazer a restituição das importancias descontadas e mencionar o facto na relação que são obrigadas a apresentar *até ao dia 15 de Janeiro corrente.*

DE LUTO

Mário Formigal

Com 54 anos faleceu em Lisboa o sr. Mário Formigal, vice-presidente da Federação Nacional de Produtores de Trigo e lavrador. Era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes Formigal, filha do falecido lavrador sr. António Miguel de Sousa Fernandes, e pai das sr.as D. Maria Albertina Fernandes Formigal, Palhavã e D. Maria do Cármo Fernandes Formigal, sogro do sr. Filipe Joaquim Marcado Palhavã e irmão do sr. Alberto Farinha Formigal.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se hoje, da residência do extinto, Rua D. João V, 22, rés-do-chão, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, incorporando-se no prestito funebre numerosas pessoas, entre as quais dirigentes e funcionários da Federação Nacional de Produtores de Trigo.

Dr. Abel Augusto Dias Urbano

SANTA COMBA DÃO, 11. (Pelo telefone)—Com 86 anos, faleceu nesta vila, o sr. dr. Abel Augusto Dias Urbano, coronel reformado de Engenharia e licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra.

Foi presidente da Camara Municipal de Coimbra e professor do liceu daquela cidade. O extinto, pessoa muito considerada em toda a região, era casado com a sr.ª D. Arménia Correia do Val Urbano e pai do sr. eng. João Dias Correia Urbano.

O funeral efectuou-se, hoje, ás 15 horas.

Vida musical

Despedida de Pierino Gamba

Estaremos todos de acordo?

1.º: Pierino Gamba, independentemente da sua pouca idade, da sua memória espantosa e da sua prodigiosa intuição musical, é um maestro muito bem dotado, com adulta firmeza de pulso.

2.º: Pequenas e poucas clareiras áparte, nas cadeiras, não sómente o Coliseu, cheio como um ovo, é impressionante, como vê melhoradas as suas condições acusticas (condições, manda a verdade que se diga, que se têm procurado melhorar por outros meios, na medida do possivel).

3.º: E' lamentável se não acabamos por ter temporadas regulares de concertos sinfónicos verdadeiramente populares. E' certo que grande parte dos que constituem o grande publico tem dado provas de apreciar a musica em função do *fenómeno* que a executa ou que a faz executar. Mas também estará disposto a reconhecer que uma bela obra é em si o maior fenómeno. Beethoven tinha mais de trinta anos quando escreveu a sua mais papular sinfonia; é espantoso que um rapazinho possa dirigir para a sua execução algumas dezenas de senhores que fazem a barba, alguns já de cabeça toda branca, e outros... com pouco cabelo—, mas a V Sinfonia é que encerra *em si* a mensagem que traz a visão de um mundo mais generoso e justo.

4.º e ultimo: A Orquestra Sinfónica de Madrid merece bem por ela própria uma grande parte da atenção, nossa e do publico.

Neste ponto de atenção e aplausos a tributar á orquestra, apesar de não esgotadas as qualidades de picante das minucias de ritmo e de frenesi do conjunto, o «Capricho Espanhol», de Rimsky Korsakof, foi uma prova brilhante para todos em comum, sem esquecer a precisão e coesão dos contrabaixos, e para os solistas: violino em primeiro lugar, corn'ingles, trompa, harpa, etc. Foi discreta mas agradável a abertura «Leonor», na pouco tocada 1.ª versão, de Beethoven. «Uma noite sobre o Monte Calvo», de Mussorsgky foi rematada com muita plasticidade; e do mesmo modo, na «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, o redondo das cordas foi notável. O sentido de ritmo e de construção de Pierino Gamba ainda não é suficiente para ressalvar todo o equilibrio da Sinfonia, de si muito insistente no seu motivo principal, o que dificulta especialmente a interpretação do ultimo andamento. O *Adagio*, apesar de certa complacência no lirismo, foi especialmente bem levado e pormenorizado.

O publico electrizou-se no decorrer do concerto, provocando sem sofisma dois *extras* zarzueleiros, musica que parece não desgostar a Pierino Gamba, antes pelo contrário, apesar de que o primeiro desses *extra* é de género francamente deslocado num programa sinfónico.

FRANCINE BENOIT

PUBLICAÇÕES

«Lisbon Courier»

Mais um numero de «Lisbon Courier» vem afirmar a categoria desta esplêndida revista que, á causa do turismo nacional no estrangeiro tem prestado assinalavel serviço.

Com uma capa magnifica, reproduzindo uma fotografia a cores de J. Castelo Branco, que nos dá um aspecto da industria de bordados na Madeira, este numero publica ainda um interessante estudo, sobre a mesma arte madeirense, assinado por Eduardo C. N. Pereira; outros artigos magnificos, sobre «presépios de arte», pelo dr. Flórido de Vasconcelos; «Jornada holandesa», pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues; «Sintra», por Irene Seligo; «Je Reviens du Portugal» por Max Moreau, além dos aspectos de actualidades nacionais e internacionais e as usuais tabelas-horários das carreiras aéreas, de tanta utilidade para o publico. Pode, pois, dizer-se que o presente numero de «Lisbon Courier» constitui nova afirmação da sua categoria de revista internacional.

«Viagem»

Recebemos o numero de Dezembro da excelente revista «Viagem», de que é director o nosso prezado colega Carlos de Ornelas. Salientamos, no sumário, um principesco artigo de Aquilino Ribeiro—principe da prosa—evocando «Os velhos tempos da mala-posta».

VENDA DE SOLIPEDES

Nos Paços do Concelho procedeu-se esta manhã á venda de solipedes julgados incapazes para o serviço, durante o corrente ano, em numero que está calculado em 24 e cujo estado de saude permita o seu abate para talho. A base de licitação foi de 1.200$00 por cada um, sendo arrematados por 1.250$00 cada.

Caçador com 126 anos

já matou mais de 200 ursos

BERLIM, 11.—Otto Seiner, caçador siberiano, tem 126 anos e ainda vai á caça, segundo informou hoje a agência noticiosa oriental alemã «ADN». Seiner, o membro mais idoso do grupo de caçadores siberianos, matou já mais de 200 ursos, muitos alces e grande numero de javalis.—(Reuter).

Prémio «Júlio César Machado»

Na próxima sexta-feira, termina o prazo de entrega dos pedidos de admissão ao prémio municipal «Julio César Machado», destinado a galardoar o autor do melhor artigo sobre Lisboa. Este prazo é destinado aos concorrentes que residem fora da capital, que devem entregar os trabalhos na 5.ª Repartição, no Palácio Galveias, ao Campo Grande.

DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES FHILIPS-RÁDIO

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 20,30 H., E AMANHÃ, 12, ÀS 13,45 H., RADIO CLUBE PORTUGUÊS DARÁ NOTICIA COMPLETA DA DISTRIBUIÇÃO DOS **25 BRINDES** CORRESPONDENTES AO MÊS DE DEZEMBRO. EM FEVEREIRO E MARÇO, EM DIAS A DESIGNAR, OUTRAS TANTAS DISTRIBUIÇÕES DE IGUAIS BRINDES. A SEGUIR, PARA TODOS OS HABILITADOS.

UM AUTOMÓVEL "TAUNUS"

SE AINDA NÃO ESTÁ HABILITADO, CORRA AO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL PHILIPS

O Egipto
conservar-se-á
na expectativa
enquanto o Ocidente
não atender
as suas reivindicações

CAIRO, 11—«Proclamamos a nossa vontade unanime de não sair da expectativa enquanto o Ocidente não atender as reivindicações árabes e o conflito de Suez não estiver resolvido»—, é esta, em substancia, a tese egipcia que expôs ontem á tarde o ministro dos Negócios Estrangeiros na Comissão Politica da Liga Arabe. Ainda é cedo para se prever com certeza a reacção das diferentes delegações, mas parece desde já uma contradição com a proposta de federação, defendida pelo presidente do Conselho iraquiano. A bem dizer, no seu estado actual, o «Plano Jamali» afigura-se bastante vago, e considerado á letra não seria de molde a suscitar objecção fundamental, na medida em que apenas insiste na necessidade de reforçar a unidade árabe. «Apoiamos, em principio, o ponto de vista iraquiano, declarou ontem um representante do Governo egipcio; mas antes de definir uma atitude, desejamos conhecê-lo minuciosamente».

Os circulos competentes árabes admitem que a Liga Arabe deve, em qualquer caso, vencer dois obstáculos de maior: 1.º—A oposição categórica de Damasco a todo e qualquer projecto que se aparente de longe ou de perto com a ideia de uma «Grande Siria», apresentada a intervalos regulares pelo governo de Bagdad, que pretende reunir sob a Coroa hachemita a Siria, a Jordania e o Iraque. 2.º—A desconfiança levantada no Egipto pelas recentes declarações de Foster Dulles acerca de «conversações não-oficiais» para a conclusão de uma aliança militar entre os Estados Unidos, por um lado, e o Paquistão e o Irão e talvez outros países, por outro lado.

Em contra-partida, houve unanimidade na Comissão Politica da Liga Arabe, ontem á noite, quanto ao envio á O. N. U. de uma resposta comum á proposta da Assembleia relativa ao entabulamento de negociações entre Israel e a Jordania. Esta resposta, segundo indicam de boa fonte, será negativa e afirmará a vontade árabe de ignorar Israel enquanto as decisões anteriores da O N. U., a respeito da repatriação dos refugiados árabes na Palestina e a internacionalização de Jerusalém, não forem aplicadas pelo Governo de Tel Aviv.—(F. P.).

OS QUE MORREM

André Diethelm

PARIS, 11.—Faleceu André Diethelm, um dos primeiros Franceses a juntar-se ao general De Gaulle, em Londres, a quando da ocupação alemã e um dos colaboradores imediatos do chefe da Resistência. Quando o general De Gaulle deixou o Poder, Diethelm suspendeu a actividade política até á fundação da União do Povo Francês. Contava 57 anos.—(F. P.).

Oscar Strauss

LINZ (Alta Austria)—Oscar Strauss, compositor austriaco, mais conhecido pelas suas óperas ligeiras, morreu hoje, com 83 anos, na sua residência em Bad Ischl, próximo desta cidade. —(R.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

PENINSULAR RESTAURANTE

Recebe diáriamente lampreias do Rio Minho.

R. Arco do Bandeira, 124.

Telef. 21280

POLÍTICA FRANCESA

Letourneau
e Georges Bidault
falaram na reunião
do Partido
Republicano Popular

PARIS, 11—O ministro francês para a Indochina, Jean Letourneau, declarou que o chefe dos rebeldes de Vietminh, Ho Chi Minh, nunca tentara dirigir-se a ele com uma oferta de paz, mas que êle próprio procura constantemente «contacto com o inimigo». «Nunca recebi uma resposta»—declarou.

Falando na Comissão Nacional do Partido Republicano Popular, acrescentou que a guerra da Indochina poderia acabar em dezoito meses, se a Assembleia Nacional Francesa declarasse firmemente que a França não sairia do país antes de estar garantida a segurança dos Estados associados. «A guerra não é desesperada nem sem saída»—afirmou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, declarou á comissão que iria para a conferência dos «Quatro Grandes», em Berlim, «armado de paciência infinita, mas decidido a aproveitar-se de todas as oportunidades para negociar, de modo a permitir ao mundo livre sossegar, sem se render». A comissão aprovou uma moção pedindo á Assembleia que debata o mais breve possivel a ratificação do tratado de Comunidade de Defesa Europeia.—(R.).

Daladier contra a C. E. D.

PARIS, 11—O antigo presidente do Conselho, Daladier, preconizou hoje «o renascimento do espirito do pacto franco-soviético de 1944». Manifestou mais uma vez a sua hostilidade ao Tratado do Exército Europeu.

Numa entrevista concedida ao «Combat», Daladier disse: «O Exército Europeu ameaça destruir a unidade do Exército francês, cortar os elos entre a França e a União Francesa e preparar a hegemonia alemã na Europa. Em qualquer caso, o tratado foi práticamente rejeitado nas vésperas da Conferência das Bermudas, quando foi rejeitada por grande maioria a moção socialista e republicana popular, na Assembleia Nacional, pedindo que se acelerasse a ratificação do tratado».

Daladier disse que uma Alemanha rearmada insistiria por guerra, enquanto se recusasse a considerar como permanente a linha Oder-Neisse.

«Para a União Soviética, como para a Polónia, esse reconhecimento é uma condição essencial de paz». Afirmou que, também para a França, a linha Oder-Neisse era «a linha de paz». Era de interesse para a França, agora como no passado, estar em boas relações com a Russia.—(Reuter).

Os trabalhos preparativos
da Conferência de Berlim
prosseguiram hoje

BERLIM, 11 — Representantes das quatro potências, em Berlim, reuniram-se esta tarde pela terceira vez, procurando chegar a acordo sobre o local e disposições tecnicas para a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em 25 de Janeiro. Observadores ocidentais prevêem que a reunião de hoje não será a ultima, apesar de se poder ter chegado a acôrdo parcial na reunião de sábado.

Um informador aliado disse que, embora a reunião de sábado dos três comandantes ocidentais e Sergei Dengin, representante da Alta Comissão soviética, em Berlim, ter sido longa, a atmosfera continuava a ser amigável.

Não obstante não se dispôr de comentários oficiais sobre o progresso das conversações, há aqui indicações de que tanto o Ocidente como Oriente desejam que elas terminem por acôrdo quanto ao local e disposições técnicas para a conferência.—(R.).

POLÍTICA ITALIANA

Atmosfera
de conciliação
em todos os partidos
para se resolver
a crise política

ROMA, 11—Giuseppe di Vittorio, secretário-geral da C. G. T. italiana, afirmou em Pisa que os pontos recentemente expostos por Giuseppe Saragat, secretário-geral do Partido Socialista Democrático, bem como os apresentados por Pastore, em nome dos sindicatos cristãos, podiam, de modo geral, servir de base a um programa de governo. Este programa seria aprovado por todos os trabalhadores italianos; mesmo no que respeita a politica externa, haveria possibilidade de acordo—acrescentou di Vittorio.

Convém relacionar estas palavras extremamente conciliadoras com a atitude moderada e não menos conciliadora definida por Pietro Nenni, chefe do Partido Socinalista, bem como pelos dirigentes comunuistas. Actualmente, Nenni manifesta empenho evidente em colaborar com os partidos do centro e da Democracia Cristã e apoiaria certamente um ministério presidido por Giovanni Gronchi, chefe da fracção da esquerda da Democracia Cristã, e talvez miesmo por Amintore Fanfani, do centro-esquerda do mesmo partido. Nenni deu a entender recentemente que estava disposto a fazer grandes concessões neste sentido, no terreno da politica externa, atenuando, por exemplo, a oposição á participação da Itália no Pacto do Atlantico e até quanto á C E. D. No terreno politico e social, o chefe dos socialistas, unidos por um pacto de acção aos comunistas, está disposto a ir tão longe quanto possivel, para se aproximar dos partidos do centro, embora mantendo o acordo com o partido de Togliatti.

A própria atitude do Partido Comunista italiano revela, hoje, uma vontade de desanuviamento. As palavras proferidas ontem pelo chefe incontestado da C. G. T. italiana, reproduzidas pela Ansa, confirmam o estado de espirito dos partidos e organizações da extrema esquerda na altura em que se levantam graves problemas na politica italiana e as escassas semanas da abertura da Conferência de Berlim. Os observadores vêem nisto um empenho em conseguir, duma maneira ou doutra, uma participação rápida no Governo.—(F. P.).

Os negociações atómicas
russo-americanas
prosseguem em Washington

WASHINGTON, 11 — John Foster Dulles, secretário de Estado americano, e Georgi Zarubin, embaixador soviético, iniciam aqui hoje conversações preliminares sobre o plano do presidente Eisenhower de «pool» atómico.

Informadores do Departamento de Estado recusaram-se a dar quaisquer indicações sobre os planos dos Estados Unidos para as conversações preliminares, destinadas a combinar negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética. Noticias aqui publicadas na Imprensa afirmam, porém, que o secretário de Estado preferiria, provávelmente, limitar a participação nas negociações aos Estados Unidos e Russia—possivelmente com a inclusão da Grã-Bretanha—e realizá-las em segredo, nas fases iniciais. Se os Russos, porém, propusessem que as conversações principais se realizassem na Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, Dulles concordaria, provávelmente.—(Reuter).

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS

O inquérito
às causas do desastre
do «Comet»
que explodiu
com 36 pessoas
sobre o Mediterrâneo

LONDRES, 11—Fogo num ou em vários dos motores, afigura-se a causa mais provável do desastre que se deu ontem pela manhã com o avião-correio «Comet» da B. O. A. C., no Mediterraneo, segundo os diários londrinos. Estes interrogam-se quanto ás razões de um acidente tanto mais misterioso quanto é certo que tudo parecia normal—até as condições atmosféricas—quando o desastre ocorreu. O incêndio podia ter-se declarado, por exemplo, diz o «Daily Express», se os alarmes de fogo não funcionassem. No entanto, um sinistro deste género é difícil nos aparelhos de reacção, porque o combustível—parafina—tem um ponto de inflamação baixo.

«De momento, não há razão para supor que se trata de uma sabotagem—declarou esta manhã um representante da B. O. A. C., a propósito do acidente do «Comet»—mas não pomos de lado hipótese alguma... Todas as teorias serão examinadas cuidadosamente».

Vários jornalistas britanicos que regressaram do Extremo e do Médio Oriente, ao mesmo tempo que Chester Wilmot, mas noutro avião, contam esta manhã como tentaram, em Roma, persuadir o conhecido jornalista e escritor australiano a mudar de avião e a juntar-se a eles a fim de chegarem todos juntos á capital inglesa. Wilmot, dizem, recusou-se categóricamente a fazê-lo e mostrou-se muito ufano por sair de Roma 30 ou 45 minutos depois dos colegas e dever poisar em Heathrow, o aeródromo de Londres, uma hora pelo menos antes deles.—(F. P.).

Prosseguem as pesquisas

ILHA DE ELBA, 11—Apesar do temporal que sopra ao largo da ilha de Elba, recomeçaram as pesquisas para encontrar os corpos dos passageiros do «Comet». O navio «Persia», que pairou todo o dia de ontem no local do desastre, segue para Génova. Recolheu uma quantidade de destroços do avião, enquanto o «Palmarola» segue para o local onde o acidente ocorreu e que parece poder agora situar-se a 42' 38" de latitude e 16' 42" de longitude.—(F. P.).

Queda de um avião particular e morte dos 12 ocupantes

SHREVEPORT (LOUISIANA), 11 — Um avião particular despenhou-se esta noite perto de Shreveport. Levava 12 pessoas, que morreram no desastre. As vítimas, entre as quais se contam 10 negociantes muito conhecidos, regressavam de uma caçada aos patos. Um dos mortos é Thomas Brandiff, presidente da Brandiff Airlines, que serve o Centro e o Sueste dos Estados Unidos, bem como a América do Sul.—(F. P.).

Os neo-fascistas italianos
cantaram o hino falangista com falangistas espanhois

VIA REGGIO, 11 — Os congressistas do Movimento Social Italiano (neo-fascistas) cantaram ontem o hino falangista em pleno Congresso Nacional, ao anunciar-se a chegada de um grupo de falangistas espanhois.

Antes, três oradores tinham exposto sucessivamente as três tendências que se opõem adentro do M. S. I. e que são qualificadas de esquerda, centro e direita. Mais tarde, como representantes das organizações da Juventude M. S I. protestassem contra uma moção tendente a limitar a sua autonomia, houve tumultos e os agentes de serviço tiveram de intervir para restabelecer a ordem.—(F. P.).

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua D Estefania 179—Lisboa

Telef. 53680

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»